

SORRISOS BRASILEIROS

A revista da
nova Odontologia



VOCÊ REALMENTE AMA A ODONTOLOGIA?

Uma conversa franca para entender por que, entre tantas profissões, escolhemos trabalhar com a saúde bucal.

INDÍGENAS

Conheça o trabalho das equipes que levam a saúde bucal aos pontos mais remotos do país.

HISTÓRIA

Uma visita ao museu da APCD, em São Paulo, com imagens surpreendentes.

ELEIÇÕES

Confira o resultado completo das eleições dos Conselhos Regionais em cada estado brasileiro.

Straumann Virtuo Vivo™

Escaneamento acessível e intuitivo.



DESIGN FOCADO EM PACIENTE

Virtuo Vivo™ substitui as moldagens com moldeiras convencionais, que são desagradáveis para o paciente, permitindo que você discuta os resultados e as opções de tratamento em tempo real.

RESULTADOS DIGITAIS EM TEMPO REAL

Um anel luminescente no contra-ângulo e sinais sonoros permitem que o usuário tenha a confirmação de que os dados estão sendo adquiridos. A qualidade dos dados pode ser validada em tempo real.

FACILIDADE DE MANUSEIO

Ergonomicamente projetado para oferecer máximo conforto para usuário, com uma empunhadura do tipo caneta.

O Virtuo Vivo é o scanner da Straumann Group desenvolvido para atender as necessidades no primeiro estágio do fluxo digital com a obtenção de imagens, que poderão ser utilizadas para diagnósticos, planejamentos de cirurgias guiadas, alinhadores, reabilitações protéticas dento ou implanto suportadas, construção de modelos e demais finalidades.

DIGITAL SOLUTIONS



Entre em contato com o seu representante local
ou escaneie o QR Code ao lado para acessar
minhaclinicadigital.com.br

straumanngroup
Digital Solutions



Fundador e diretor

Haroldo Vieira (diretoria.haroldo@vmcom.com.br)

Coordenador e Jornalista Responsável

Adilson Fuzo – MTb: 44.698 (comunicacao.adilson@vmcom.com.br)

Padronização e revisão de texto

Ana Alice Amorim

Projeto gráfico

Eduardo Amaral

Diagramação

Adriana Carrer

Diretor de operações

José dos Reis Fernandes (dirop.reis@vmcom.com.br)

Produção gráfica

Fabio Gomide

Administração

Edgar Ramos de Souza

Publicidade – Supervisora

Silvia Bruna (atendimento.silvia@vmcom.com.br)

Executivo de contas

Mauricio Alegrini (atendimento.mauricio@vmcom.com.br)

Conteúdo, Marketing e Publicidade

VMCom – Rua Gandavo, 70

04023-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2168-3400

Produção de conteúdo

Cor do Verbo

Reportagem

Adriano Pereira

Andressa Trindade

Flavius Deliberalli

João de Andrade Neto

Mariana Pantano

Michelle Calazans

Impressão e acabamento: Piffer Print Gráfica e Editora.

Responsabilidade editorial: todos os artigos assinados, bem como conteúdos publicitários inseridos na revista Sorrisos Brasileiros e edições especiais são de inteira responsabilidade dos respectivos autores, empresas e instituições. Só será permitida a reprodução total ou parcial de conteúdos desta edição com a autorização expressa dos editores.

Versão digital: livre e gratuita para cirurgiões-dentistas, TPDs e pessoal auxiliar com inscrição ativa no CFO.

Versão impressa: 30.000 exemplares postados via Correios para clínicas selecionadas nos 26 estados brasileiros e Distrito Federal.

Revista filiada

anatec
www.anatec.org.br



Demais publicações VMCom:

FACE

Implant News
International Journal

Ortodontia SPO

SORRISOS BRASILEIROS

A revista da nova Odontologia



Imagem da capa: Depositphotos

Apoio institucional



CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA



Serviço de Apoio ao Leitor

Informações e sugestões:

0800-0143080 | +55 11 3566-6200

+55 11 98675-5330

sal@vmculturaleditora.com.br

ATTACHMENTS COM RESISTÊNCIA E DISCRIÇÃO. UNIQUE É A SOLUÇÃO!

Resina
**UNICRO
MÁTICA**

VERDADEIRO
**EFEITO
CAMALEÃO**

Devido a sua capacidade em **copiar a cor do dente** e alcançar um **mimetismo perfeito**, Vittra APS Unique é a **melhor alternativa na confecção dos attachments** para os alinhadores ortodônticos invisíveis.

Verdadeiro efeito de transmissão de cor: **capta e reflete a cor do substrato dental.**

Revolucione o atendimento no consultório com essa solução de alto desempenho e praticidade para sorrisos mais alinhados.



SAIBA MAIS SOBRE A
VITTRA APS UNIQUE

→ **Editorial** **10**

Ultrapassando o limite do convencional

→ **História** **21**

Imosp: pequenas relíquias que contam a nossa história

→ **Mensagem CFO** **12**

Lições sobre nossa capacidade de adaptação

→ **Primeiros brasileiros** **26**

Sorrisos da floresta

→ **Matéria de Capa** **16**

O amor que esculpe sorrisos



→ **Estética** **32**

A era das *selfies*

→ **Halitose** **36**

Halitose: a solução está ao alcance de todos

→ **Made in Brazil** **40**
Embaixadores da Odontologia



→ **Agenda CFO** **54**
A superação no enfrentamento da pandemia

→ **Gestão** **58**
O caminho das pedras na liderança de equipes



→ **Oncologia** **42**
Somando forças contra o câncer



→ **Dentistas pelo mundo** **62**
Medicina Dentária: uma visão da Odontologia em Portugal



→ **Eleições** **46**
Conselheiros tomam posse para novos mandatos

MUNDO

PÓS

MANDIC



DR.ª JULIANA NAPIMOGA

Coordenadora de Doutorado
em Implantodontia na Mandic

O MUNDO PÓS É AINDA MAIS EXIGENTE.

Não é para amadores.

É para **Doutores • Mestres • Especialistas**

O mundo pós é dos prós.

Você precisa estar pós-preparado.

Pós-graduação São Leopoldo Mandic

+ de 20.000 especialistas formados

+ de 4.100 mestres e doutores

Mais de 330 cursos abertos anualmente
para você dar um salto de qualidade com
os profissionais mais reconhecidos da área
da saúde.

T r a n s f o r m e o m u n d o p ó s .

T r a n s f o r m e s u a c a r r e i r a .

Pós é na Mandic!

slmandic.edu.br/cursos

☎ (19) 99228-8781

☎ 0800 941 7 941



SÃO LEOPOLDO
MANDIC

Ultrapassando o limite do convencional

Iniciamos esta edição agradecendo a todas as sugestões, elogios e manifestações de apoio pelo lançamento da Sorrisos Brasileiros. Essa energia positiva nos impulsiona a ir cada vez mais longe. É sempre uma grande satisfação poder receber o *feedback* acerca de um trabalho que é feito com atenção aos detalhes e de forma tão carinhosa. Portanto, em nome da equipe, muito obrigado a todos!

Embalados pelas boas vibrações do lançamento e do início de um novo ano, nada mais adequado do que falar sobre o amor à Odontologia. Diante das dificuldades do dia a dia, esse é o combustível que mantém a chama da motivação sempre acesa para a maioria dos profissionais do setor. Assim, o senso de dever torna essas pessoas mais fortes e comprometidas quando o assunto é a segurança e o bem-estar dos pacientes.

Estamos em um momento especial para o país, pois existe um otimismo crescente com relação ao controle da pandemia. Evidentemente, ainda não podemos abandonar todas as medidas protetivas e, adicionalmente, devemos acompanhar a evolução do surto da variante Ômicron. A expectativa é que já existam condições mais seguras para a retomada de eventos importantes para a Odontologia e congressos para especialistas ao longo do ano.

Por fim, destacamos ainda o belo trabalho de cirurgiões-dentistas que ultrapassam os limites do convencional para levar saúde bucal aos seus pacientes em situações adversas. Você poderá conferir alguns deles a seguir, como nas matérias que mostram o atendimento aos indígenas em regiões remotas e das equipes de Odontologia que atuam nos hospitais de câncer.

Boa leitura! **I**

Haroldo Vieira
Diretor



WORLD CLASS DOCTOR
O MELHOR, PARA OS MELHORES.



A busca para
ser o melhor!

**SEJA UM
WORLD CLASS DOCTOR**

straumann.com.br/worldclasdoctor



Aponte a câmera
do seu celular
e acesse nosso site.

 **straumann**

Lições sobre nossa capacidade de adaptação

Nos últimos dois anos, a pandemia da Covid-19 nos deu uma série de lições – algumas muito amargas – sobre como podemos ser mais humildes para aceitar o que não pode ser mudado e, sobretudo, mais flexíveis para superar os desafios que nos são apresentados usando soluções inovadoras.

Assim, começamos o ano de 2022 com a lamentável notícia de que o Ciosp – Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, precisaria ser adiado por conta da recente alta no número de contaminações em todo o Brasil. Todos estavam ansiosos pelo evento e por isso a mudança foi especialmente dolorosa. No entanto, como nos ensinou a pandemia, de nada adianta lamentar por aquilo que não pode ser mudado. Por isso, quando o congresso finalmente acontecer, na nova data programada, de 29 de junho a 2 de julho, vamos aproveitar para celebrar duplamente o nosso reencontro.

Na ocasião, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) contará com um espaço exclusivo dentro do Pavilhão de Exposições do Anhembi que proporcionará uma programação gratuita de palestras para todos os participantes, mediante inscrição prévia. A parceria do CFO com a APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas), responsável pela realização do encontro, resultou no livre acesso de todas as aulas da programação oficial aos profissionais inscritos no congresso, sem cobrança adicional. É uma imensa honra contribuir com o crescimento profissional e o reconhecimento internacional da Odontologia nacional.



Juliano do Vale

Presidente do Conselho Federal de Odontologia

Na verdade, é importante destacar que não se trata de uma ação isolada. Essa parceria é parte de uma iniciativa mais ampla, na qual o CFO espera contribuir para a capacitação e o aprimoramento de toda a categoria. Nos próximos meses, esperamos firmar mais parcerias da mesma natureza em diferentes estados para os congressos mais importantes que serão realizados em todo o Brasil.

Dentro do contexto da pandemia que marcou o fim da gestão 2019/2021 e o início do mandato 2022/2024, podemos fazer um balanço dos grandes desafios que superamos nesse período. Nesta edição da Sorrisos Brasileiros, as iniciativas mais importantes podem ser conferidas (página 54) e isso é uma boa amostragem de como a flexibilidade tem sido uma marca dos novos tempos. Cabe um destaque especial para o sucesso da primeira eleição unificada da história do Sistema Conselhos de Odontologia. O novo modelo de votação, escolhido por cada Conselho Regional, viabilizou a participação maciça dos cirurgiões-dentistas em todo o território nacional, seja na modalidade *on-line*, presencial e/ou híbrida. Em caráter inédito, 73% dos cirurgiões-dentistas aptos a votar marcaram presença na maior e mais democrática eleição já realizada na Odontologia. A adesão majoritária é uma sinalização extremamente positiva diante do trabalho construído conjuntamente.

Diante de cada desafio que superamos juntos nesse período conturbado, ficamos muito satisfeitos em perceber que toda a categoria tem se tornado mais forte e unida com a aproximação de cirurgiões-dentistas,

profissionais auxiliares e técnicos junto aos Conselhos de Odontologia nos estados.

Dessa forma, ficamos satisfeitos em saber que o trabalho de toda a Odontologia foi reconhecido nas homenagens recentemente prestadas pela Campanha de Conscientização da Biossegurança em Odontologia da América Latina (SETBIO 2021) – Setembro Verde. A homenagem se soma ao reconhecimento internacional obtido pelo CFO na defesa da integração da saúde bucal às ações prioritárias da Organização das Nações Unidas (ONU). O reconhecimento corresponde aos esforços destinados a lidar com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), o que inclui as doenças bucais, em âmbito global, com base na experiência da Odontologia brasileira.

É importante ressaltar que, nesta gestão, o CFO foi premiado em três edições do Prêmio Melhores Práticas, realizado pela Conferência Nacional dos Conselhos Profissionais. Com destaque para a premiação 2021, o Conselho foi laureado na categoria Planejamento Estratégico, que remete aos trabalhos vinculados a todo o plano de gestão administrativa e financeira de curto, médio e longo prazo realizado pela gestão do CFO desde 2018. As ações também têm como base os indicadores, as metas, os resultados e o acompanhamento de métricas que consolidaram o planejamento de cinco anos, de 2020 a 2025.

Agradecemos a confiança destinada ao trabalho desenvolvido, que já apresenta mudanças significativas para a Odontologia e, principalmente, para a população que tem acesso à assistência odontológica, seja na rede pública ou particular. **I**

PHILIPS

Colgate

Escova elétrica SonicPro

*Uma sensação de limpeza como
você nunca sentiu antes.*





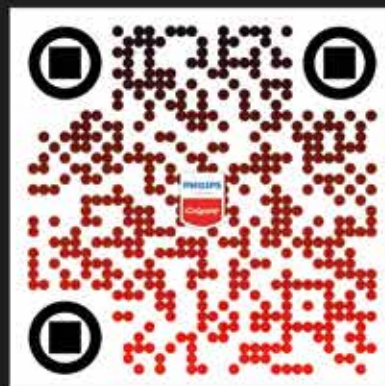
62.000 movimentos
por minuto

Sensor de pressão

Temporizador inteligente
de 2 minutos

Remove 7x
mais placa bacteriana*

**Mire a
câmera no
QR Code
para saber
mais:**



*vs. escova de dentes manual. J Clin Dent 2017;28(Spec Iss A):A1-6.
Este material contém conteúdo de propriedade da Colgate-Palmolive. Está destinado unicamente para a consulta dos profissionais de odontologia que receberam este documento diretamente da Colgate-Palmolive. Qualquer revisão, exposição, transmissão, disseminação ou outro uso desta informação estão proibidas. Imagens meramente ilustrativas.



O amor que esculpe sorrisos

A saúde bucal mobiliza centenas de milhares de profissionais no Brasil e outros tantos pelo mundo. Eles estão nos consultórios, nos laboratórios de Prótese Dentária e nas indústrias do setor. Para algumas pessoas, é um trabalho como qualquer outro. No entanto, aqueles que conhecem o verdadeiro amor pela Odontologia sabem que este sentimento circula pelo seu sangue como uma vocação de vida.

Trata-se de um sentimento poderoso, constantemente exaltado, principalmente, mas não exclusivamente, pelos cirurgiões-dentistas. Ele é traduzido pela satisfação de cuidar da saúde dos pacientes, amenizando suas dores, restabelecendo suas funções mastigatórias, ajudando-o a respirar, a falar, devolvendo o seu sorriso e potencializando sua convivência social.

O sorriso, como se sabe, está muito além da dentição. É uma expressão humana rica em significados, que é essencial para a sua comunicação e construção de relacionamentos. Uma pessoa que esconde o seu sorriso pode ser interpretada pelos colegas como tímida, introspectiva, distante, desinteressada, mau humorada e, na verdade, ela está só se escondendo. À medida que uma pessoa oculta o seu sorriso, ela vai se isolando do convívio social, com efeitos catastróficos para sua autoestima. E, imagine só, a Odontologia é justamente a solução para resolver esse enorme problema, para que o paciente possa recuperar sua confiança e desabrochar em sua vida.

Nessa cruzada pela saúde bucal, os bons profissionais de Odontologia explicam aos pacientes que estética e função devem caminhar juntas. Sorrisos bonitos devem ser, em primeiro lugar, sorrisos saudáveis. Com a repetitiva atividade de escovação, o paciente se torna corresponsável pelos cuidados com seus dentes: uma tarefa que o acompanhará desde a infância até o último dia de sua vida, como parte inseparável dos hábitos de higiene.

Vocação e remuneração

Naturalmente, nem só de harmonia e amor vive a Odontologia. Existem muitos cirurgiões-dentistas insatisfeitos que, por motivos diversos, acreditam que estão na profissão errada. O desconforto pode ser fruto de uma escolha equivocada do curso de graduação, seja por pressão da família, por desconhecer sua vocação, ou até mesmo por desinformação. O redirecionamento de uma carreira é um processo doloroso, por isso, é preciso respeitar os insatisfeitos que optaram por deixar a profissão em busca de algo que esteja mais alinhado com seus anseios. Da mesma forma, eles também devem respeito à Odontologia e aos colegas que encontraram a felicidade nesse exercício. Cada um tem sua trajetória pessoal.

É preciso reconhecer: do ponto de vista da remuneração, a Odontologia não vive seus melhores dias e essa pode ser a explicação para muitos que se sentem frustrados. A situação é agravada pela concorrência intensa com outros profissionais, pelo relacionamento desgastado com operadoras de planos odontológicos e pela necessidade de investimento constante para aprimoramento na carreira. No entanto, essa degradação também ocorre em muitas outras profissões e, no frígido dos ovos, a Odontologia ainda está entre as carreiras que melhor pagam no Brasil.

Uma carreira em transformação

Na contramão dessa percepção, a Odontologia apresenta oportunidades em diversos segmentos com excelentes remunerações, como no caso da Odontologia Digital e da Harmonização Orofacial. Obviamente, não se espera que o cirurgião-dentista fique pulando de galho em galho entre as especialidades, dedicando-se ao que está na moda para obter sempre a melhor remuneração. No entanto, o profissional também não pode ficar parado no tempo, totalmente engessado nas escolhas que fez no início da carreira, desconsiderando que o mundo a sua volta muda constantemente.


A própria Odontologia está em transformação e é natural que isso provoque desconforto: são novas propostas, novas filosofias e novas tecnologias que demandam esforço e investimento permanente. Paralelamente, as redes sociais se tornaram uma rinha de cirurgiões-dentistas implorando por atenção. Às vezes, pode parecer que tanto esforço não vale a pena, mas é aí que aquele paciente abre seu novo sorriso e agradece emocionado. Mais uma vida foi transformada. Quando se ama de verdade, todo esforço vale a pena. 



Imagem: arquivo pessoal

Na trilha do caminhão da Expedição Novos Sorrisos, João Piscinini busca o auxílio para as populações que mais precisam de atendimento.



Imagem: Comunicação CFO

Ermensson Jorge (in memoriam), uma contribuição para o futuro da Odontologia.

Expedições de saúde

Com apenas 26 anos, o cirurgião-dentista João Piscinini, de Curitiba (PR), coordena uma equipe que leva avaliação e atendimento odontológico à população, além de realizar ações de educação sobre saúde bucal em todo o Brasil. A iniciativa, financiada pela fabricante Neodent, chama-se Expedição Novos Sorrisos e consiste em uma unidade móvel equipada com dois consultórios odontológicos que percorre o país puxada por um caminhão. “Fazer parte de um projeto tão importante é um privilégio, na verdade. A gente vai até os locais mais carentes de atendimento, justamente porque sabe que é lá que o nosso trabalho vai fazer mais diferença. É o tipo de ajuda que muda a vida as pessoas”.

Mesmo que o Brasil esteja entre os países com mais cirurgiões-dentistas do mundo, a maioria deles está concentrado nas grandes cidades. Somando a imensidão territorial do país com nossas desigualdades sociais, encontramos uma fatia significativa da população que, em pleno 2022, ainda tem dificuldade no acesso ao atendimento de saúde bucal. “Existe um trabalho imenso a ser feito, a começar pela conscientização da própria população sobre a higiene bucal. Parece um gesto simples, mas tem um impacto imenso, pois as pessoas passam a perceber que são corresponsáveis pela sua saúde. Esse desafio é um dos motivos que me fez escolher a especialização em Saúde Coletiva”.

A expedição passa cerca de 20 dias em cada cidade, mas a população é avisada com antecedência, podendo agendar seu atendimento antes da chegada da equipe. Além das pessoas que precisam de atendimento, o grupo busca envolver as autoridades e até mesmo os cirurgiões-dentistas locais em cada ação.

Por conta da pandemia da Covid-19, as viagens precisaram ser interrompidas entre 2020 e 2021. Nesse período, a unidade móvel ficou à disposição, inicialmente, da Santa Casa de Curitiba e, posteriormente, do Hospital Pequeno Príncipe. “A unidade deixou de circular nesse período, mas continuou sendo útil, isso é o que importa. Estamos ansiosos para pegar a estrada em 2022”, revela Piscinini.

Um legado de amor

Diante de tantas perdas dolorosas ao longo de dois anos de pandemia, não seria possível falar em amor pela Odontologia sem mencionar os colegas que construíram sua trajetória profissional à frente das entidades brasileiras. Entre eles, fica o destaque para Ermensson Jorge, vítima da Covid-19 em dezembro de 2020, mas essa homenagem pode ser estendida a todos os cirurgiões-dentistas que nos deixaram nesse período.

Ermensson Jorge dedicou 41 anos de sua vida para a Odontologia. Ele se formou em Odontologia em 1980, pela Universidade Estadual de Londrina. As especializações em Odontopediatria e Ortodontia foram cursadas em seguida, na Universidade de São Paulo. No início do século, deu novos trilhos para sua trajetória. No Paraná, ele ocupou as presidências da Associação Brasileira de Odontologia, entre 2004 e

2005; e do Conselho Regional de Odontologia (CRO/PR), de 2007 a 2009.

Sua eficiência e disposição se destacaram também no Conselho Federal de Odontologia, entre 2009 e 2012, como Conselheiro Efetivo; e de 2012 a 2015, como presidente da Comissão de Comunicação. Jornada fundamental para assumir novos desafios na vice-presidência do CFO, por duas gestões consecutivas, de 2015 até 2020, período de iniciativas inéditas e intenso compromisso com cada detalhe do trabalho desenvolvido.

Lembrado com carinho e admiração pelos colegas, Ermensson Jorge deixa um enorme legado para a Odontologia brasileira. Uma contribuição do tamanho de seu amor e dedicação pela profissão. ➡

As muitas formas de amar a Odontologia

A maneira mais tradicional de praticar o amor pela Odontologia é no contato direto com o paciente. No entanto, existem muitas outras formas de promover a saúde bucal e contribuir para o ecossistema de profissionais que atuam nesse segmento e da população que se beneficia dela. A história de Fábio Azevedo demonstra isso.

Quando era jovem, Azevedo conversava bastante com o tio, que era médico, o que lhe despertou o interesse cada vez maior por trabalhar na área de Saúde. Passou a pesquisar o assunto e, quando percebeu, estava encantado pela Odontologia. “Essa escolha satisfaz duas necessidades minhas: a primeira, da vocação e satisfação de poder cuidar da saúde das pessoas; a segunda, pelo meu desejo de trabalhar com independência, de empreender. Eu precisava escolher uma carreira que me permitisse ser dono do meu próprio nariz”, disse ele.

Ao ingressar no curso de graduação, Azevedo percebeu uma conexão ainda mais forte entre a Odontologia e sua personalidade. “Sempre fui uma pessoa muito alegre, entusiasmada com a vida. Gosto de compartilhar esse sentimento com as pessoas ao meu redor, porque ele é contagiante. E o sorriso é justamente nossa expressão dessa felicidade, a janela da nossa alma. Então, encontrar uma profissão que permitisse cuidar do sorriso das pessoas tinha tudo a ver comigo”.

Apesar da energia positiva e do clima de celebração pelas novas descobertas, Azevedo enfrentava um grande desafio pessoal no período em que esteve na faculdade. Com o falecimento de seu pai, ele foi obrigado a trabalhar para pagar os estudos. Esse obstáculo, no entanto, acabou contribuindo para iniciar sua carreira na Odontologia e acelerar seu aprendizado.

Ele foi trabalhar em uma pequena clínica de bairro, na cidade de São Paulo (SP), de perfil popular. Começou como auxiliar e, depois de formado, teve a oportunidade de dividir o espaço com os outros cirurgiões-dentistas que alugavam o espaço. A oportunidade foi muito bem aproveitada, servindo para que ele acumulasse uma significativa experiência clínica já nos primeiros anos de atuação.

Depois de passar por um assalto traumatizante, decidiu transferir seu consultório para outra região da cidade. Nessa fase, ele já era especialista em Implantodontia e o Brasil passava justamente pelo momento em que a reabilitação oral com implantes dava um salto de crescimento. Em algum tempo, ele expandiu sua atuação, tornando-se sócio de uma clínica em Belo Horizonte.



Imagem: arquivo pessoal

Fábio Azevedo, descobrindo novas formas de exercer sua vocação.

Azevedo teve contato com uma nova rede de clínicas que estava expandindo seus negócios agressivamente no segmento de implantes odontológicos. Aproveitando sua experiência clínica e seu traquejo para falar sobre o assunto, passou a dedicar parte de seu tempo atuando na área comercial dessa rede. O aprendizado foi recompensador, mas Azevedo ainda não estava totalmente satisfeito. Por isso, aproveitando sua recente formação em um MBA de gestão de clínicas e hospitais, fez parceria com outra rede odontológica, dessa vez, atuando na capacitação dos cirurgiões-dentistas na área de administração.

Em todas essas experiências, Fábio Azevedo nunca deixou de atuar como clínico, uma atividade que ele faz questão de manter, com muito prazer, enquanto explora as oportunidades do mercado. Atualmente, divide seu tempo entre o consultório, as aulas sobre gestão para profissionais de Odontologia e a atividade de consultoria que exerce na área de pesquisa e desenvolvimento de produtos da SIN Implant System.

Em sua trajetória de vinte anos desde que se formou, Azevedo descobriu que seu amor pela Odontologia poderia ser expressado de diferentes maneiras, seja no atendimento dos pacientes, no contato com outros cirurgiões-dentistas ou na indústria. “Revendo tudo o que passei desde que entrei na faculdade, posso dizer que acertei na escolha”. **I**



Imosp

Pequenas relíquias que contam a nossa história

Mais de 30 mil itens, entre documentos e objetos raros que detalham a evolução da Odontologia, fazem parte do Imosp – Instituto Museu e Biblioteca de Odontologia de São Paulo – Dr. Elias Rosenthal.

Desde os primeiros dias em que os humanos começaram a cuidar de seus dentes e de sua saúde bucal até a atualidade, a Odontologia vem traçando uma trajetória inspiradora de evolução. Um pedacinho dessa história está preservada em São Paulo, no espaço conhecido popularmente como Museu do Cirurgião-Dentista. Trata-se do Imosp – Instituto Museu e Biblioteca de Odontologia de São Paulo – Dr. Elias Rosenthal, cujo acervo é considerado um dos melhores do mundo sobre o tema.

O museu foi fundado em 1986, pelo cirurgião-dentista Elias Rosenthal. Contando com a colaboração de dezenas de profissionais de todo o Brasil, a coleção ganhou volume e relevância, sendo instalada no primeiro andar do prédio da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD). O acervo mostra toda a linha evolutiva da Odontologia nacional através de peças raras, instrumentos, mobílias e documentos. O museu tornou-se uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Atualmente, o Imosp é constituído por aproximadamente

30 mil itens. Alguns exemplares são raríssimos, datados dos primeiros anos do século I até o século XVIII. No total, são 5.152 peças, 5.074 livros, 5.401 revistas, 1.169 DVD's, 1.745 VHS e 11.717 documentos e reserva técnica que detalham a evolução da Odontologia à criação dos primeiros cursos para cirurgiões-dentistas no mundo há 167 anos.

O museu faz parte do circuito cultural do Calendário Oficial da cidade de São Paulo e foi considerado como digno de ser tombado como patrimônio da Odontologia por uma comissão do Governo Federal. O acervo foi elogiado pelo presidente do Museu Pierre Fauchard, da França, Charles Eller que, em visita ao local, em 2008, classificou o Imosp como o "museu de Odontologia mais refinado do mundo".

Paulo de Oliveira Bueno, diretor do Imosp, destaca que o acervo é o resultado da cooperação de todos os cirurgiões-dentistas que entendem a importância de preservar a história da profissão. "É muito importante que colegas continuem doando pequenos aparelhos, instrumentais, pois são essas colaborações que enriquecem o acervo".



Consultório dentário ambulante, utilizado entre os anos de 1890 e 1950.



Consultório dentário da década de 1890.



Consultório dentário da década de 1910.



Consultório dentário da década de 1920.



Consultório dentário da década de 1930.



Consultório dentário da década de 1960.



Consultório dentário das décadas de 1970/1980.



Consultório dentário da década de 1980.



Exemplar da primeira edição da revista "XXV de Janeiro", publicada em 1941 pela antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP.



Edição de estreia das revistas "União Brasileira" (1960) e da "Revista da APCD" (1911).



Prótese total em vulcanite com câmara de vácuo, de 1909.



Esterilizador Ritter, de 1935.



Dentadura de mola (1770-1790).



Diatermo coagulador dentário.



Aparelho de ultravioleta.

25



Publicada em 1921, a primeira edição da "Revista Odontológica Brasileira".

Imosp

Aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

Entrada gratuita

Tel: (11) 2223-2355

Rua Voluntários da Pátria, 547 – Santana – São Paulo

1º andar – APCD Central

Pode ser visitado por grupo escolar ou individual, com assistência de funcionários. **I**

Primeiros brasileiros



Sorrisos da floresta

Conheça a história de cirurgiões-dentistas que se dedicam ao atendimento de povos indígenas, superando o desafio da escassez de recursos e as condições adversas de algumas das áreas mais remotas do Brasil.

27

De acordo com o IBGE, o país possui mais de 5 mil agrupamentos indígenas. Como superar o desafio de levar saúde bucal aos primeiros povos brasileiros?

Todos os brasileiros precisam de atendimento odontológico. Todos! Em um país extenso como o nosso, isso significa que alguns cirurgiões-dentistas precisarão enfrentar situações muito diferentes da rotina conhecida dos consultórios típicos das cidades. Às vezes, para chegar até o paciente, é preciso atravessar rios em pequenas embarcações, caminhar pela mata nativa e ser alvo de dezenas de picadas de insetos. Mesmo abrindo mão do conforto urbano por diversos dias, todo esse esforço é gratificante, conforme contam os profissionais que fazem atendimento às populações indígenas situadas em áreas remotas. ➔



Imagens registradas na visita da ONG Amigo da Vez à tribo dos Yawanawá, no Acre.

“Os trabalhos com tribos indígenas começaram em 2017, quando iniciamos o contato com algumas comunidades ribeirinhas e caiçaras, o que acabou nos aproximando de algumas lideranças indígenas”, conta o implantodontista Maurício Querido, fundador da ONG Amigo da Vez. Criada em 2014, a instituição é dedicada a assistir comunidades carentes com tratamentos dentários e orientações para a promoção da saúde bucal. Querido tem como ocupação principal sua clínica odontológica, onde administra uma equipe com oito profissionais, e também a *startup* DocWorking, da qual é fundador e CEO.

A Amigo da Vez percorre boa parte do território nacional e já chegou às regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. “Essas missões são expedições que requerem muito planejamento antes da viagem, como selecionar os voluntários que estão aptos a participar, a logística de ida e volta de todo o material e equipamento, alimentação e alojamento, organização financeira etc. A frequência das nossas expedições acaba sendo determinada pela disponibilidade de recursos e do tempo hábil para fazermos um planejamento adequado”, afirma Querido. Como os atendimentos da ONG geralmente são realizados em locais remotos, para que o deslocamento valha a pena, é preciso que a equipe fique, no mínimo, uma semana em cada local para que o máximo de pessoas da aldeia seja atendida.

Obviamente, nem todo o atendimento é voluntário. O Governo Federal possui uma estrutura com centenas de profissionais de saúde para atender as populações indígenas, como é o caso de Lorrain Michel Azuim Bergamo de Lima, de Porto Velho/RO. Ele atua desde 2020 como cirurgião-dentista de

atenção básica na saúde indígena, um trabalho que exige dedicação exclusiva - e muito amor pela saúde bucal. Sua área de atendimento, na região de Pacaás Novos possui vinte aldeias de 12 etnias diferentes.

Na floresta e na cidade

Quem desconhece a realidade das tribos brasileiras pode achar que o contato com os povos indígenas acontece sempre em pontos remotos e distantes, desbravando florestas. Não é bem assim. O protesista Reinaldo Yoshino, por exemplo, realiza atendimento voluntário a indígenas em seu próprio consultório, no bairro de Pirituba, na capital paulista. “Desde 2003, recebo pacientes da aldeia do Jaraguá, onde a maioria é Guarani, e que fica aqui perto. Percebi que havia a necessidade de mais profissionais atendendo as pessoas, seja para tratamentos específicos não contemplados pela UBS (Unidade Básica de Saúde), ou mesmo em razão da



Imagem: arquivo pessoal

Reinaldo Yoshino em seu consultório na cidade de São Paulo, onde recebe integrantes da tribo Guarani.

Imagens: acervo Amigos da Vez



alta demanda que o serviço público não consegue absorver”, explica o cirurgião-dentista que também comanda um *podcast* sobre empreendedorismo na Odontologia.

Yoshino relata que a maior parte dos tratamentos que oferece aos indígenas é com próteses dentárias, mas ele percebe que uma parte significativa dos pacientes da aldeia têm problemas de má-oclusão, provavelmente por uma característica genética presente naquele grupo. Como o tratamento ortodôntico demanda inúmeras sessões e um investimento significativo em materiais, o desafio é ainda maior. “Como a capacidade de pagamento é baixa ou nula, buscamos sempre parcerias com outros cirurgiões-dentistas para oferecer atendimento gratuito. Infelizmente, não consigo atender todos e muitas vezes os colegas também não podem atender muitos”.

Querido, por sua vez, chama a atenção para a quantidade de dentes cariados que encontra, até mesmo em tribos remotas. Nesses locais, os alimentos açucarados também já chegaram. “Tentamos sempre recuperar os dentes que estão cariados ou quebrados, realizamos restaurações estéticas, próteses provisórias, tratamento de canal e até cirurgia quando é preciso. Tudo isso, claro, além de toda a parte de limpeza e prevenção”, pontua. Também são realizadas palestras e atividades lúdicas de instrução e incentivo à higiene oral e distribuição de *kits* para todos da comunidade.

Uma pergunta muito comum que esses profissionais escutam é sobre as diferenças culturais e até mesmo possíveis dificuldades na comunicação. O que facilita bastante o diálogo é que a maioria dos moradores das aldeias brasileiras fala português, ➔

Atendimento regular

O Governo Federal oferece atendimento odontológico aos povos indígenas por meio da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde. A estrutura é composta por mais de 400 cirurgiões-dentistas, 350 consultórios odontológicos fixos completos, 200 portáteis, 33 Unidades Odontológicas Móveis (UOM) e dois consultórios odontológicos instalados em embarcações. Os profissionais das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) conta com cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos em saúde bucal, além dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS).

Segundo o Ministério da Saúde, entre as atividades coletivas promovidas pelo Sesai, destacam-se as ações de escovação dental supervisionada, aplicação tópica de flúor e a distribuição de *kits* de higiene bucal para toda a população indígena. Além disso, os trabalhadores desenvolvem atividades educativas e de promoção da saúde bucal, considerando os aspectos interculturais. As ações individuais são as relacionadas à assistência clínica odontológica, que inclui a realização de restaurações dentárias, selantes, raspagens, exodontias, entre outros procedimentos básicos.

29



Imagem: arquivo pessoal

Lorran em uma das orientações aos indígenas.

nem que sejam apenas algumas pessoas. Mas, segundo Querido, a maioria dos indígenas das tribos atendidas pela Amigo da Vez preserva suas línguas originais, como guarani, tupi-guarani, panô, tukano, entre outras.

Planejamento e dedicação

É interessante notar o quanto a região da aldeia atendida influencia a estrutura necessária para o trabalho. Como Yoshino assiste a uma aldeia urbana que está localizada próxima ao seu consultório, ele abre espaços da agenda para receber os pacientes – o serviço é sempre gratuito e, muitas vezes, até mesmo o material usado é custeado por ele. “É um trabalho árduo, demanda bastante de nós, mas vale a pena!”.

Quando é necessário fazer uma expedição para uma área remota, a logística precisa dar conta do transporte e da integridade dos equipamentos – afinal, é preciso levar desde a luva cirúrgica até o maquinário de diagnóstico e cirurgia. “Contamos com equipamentos de ponta, que muitas clínicas da cidade nem possuem, como raio X portátil, sensor de raio X digital, instrumento rotatório para tratamento de canal, cadeiras, equipamentos odontológicos portáteis, motores para prótese, autoclaves para esterilização dos materiais, compressores de ar e geradores de energia. Tudo isso além de medicamentos e alguns equipamentos para atendimento médico para a comunidade e para os voluntários no caso de uma emergência”, comenta Querido. Também, há a preocupação com as barracas e os itens de acampamentos, que são necessários em algumas viagens. Todas essas despesas são assumidas pelo profissional e, muitas vezes, pela equipe de voluntários. A ONG conta com a doação de recursos ou serviços de pessoas e empresas para fazer as expedições acontecerem.

Para as equipes do governo, as expedições são totalmente parte da rotina. Lorrán conta que algumas aldeias ficam mais distantes, exigindo que as equipes passem até três dias em viagem pelo rio. Nessas travessias mais longas, os profissionais de saúde evitam pernoitar no barco ou acampar na floresta. Por isso, a equipe conta com o apoio inclusive de populações ribeirinhas para que sejam acomodados. Quando não há opção, sobretudo nas estações mais secas, a alternativa é acampar para dormir.

Postos da Funai servem de apoio para as equipes de saúde. Se for necessário, escolas e espaços religiosos também podem ser usados para montagem do consultório odontológico, conta Lorrán.

Troca que enriquece

Para esses profissionais, qualquer dificuldade é superada pelo sentimento de fazer a diferença na vida de tantas pessoas. “A gente não vai resolver o problema do mundo. Mas se eu resolver o problema de uma pessoa, e aquilo for o mundo para ela, eu já estou feliz. Saímos das missões com muito mais do que levamos. É uma transformação, renovação muito forte de energia”, afirma Querido. Para Yoshino, a vontade é de sempre querer fazer mais. “É um trabalho árduo e muitas vezes não conseguimos dar conta de tanta demanda, pois o número de pessoas que precisa de atendimento, principalmente ortodôntico, é muito grande”. **I**





Confira o documentário "Amigo nativo", produzido pela ONG Amigos da Vez, que mostra como foi a expedição dos voluntários do grupo à tribo Yawanawá, no Acre. Além do emocionante relato da viagem, o documentário mostra o primeiro índio Yawanawá formado em Odontologia participando das atividades ao lado dos voluntários.

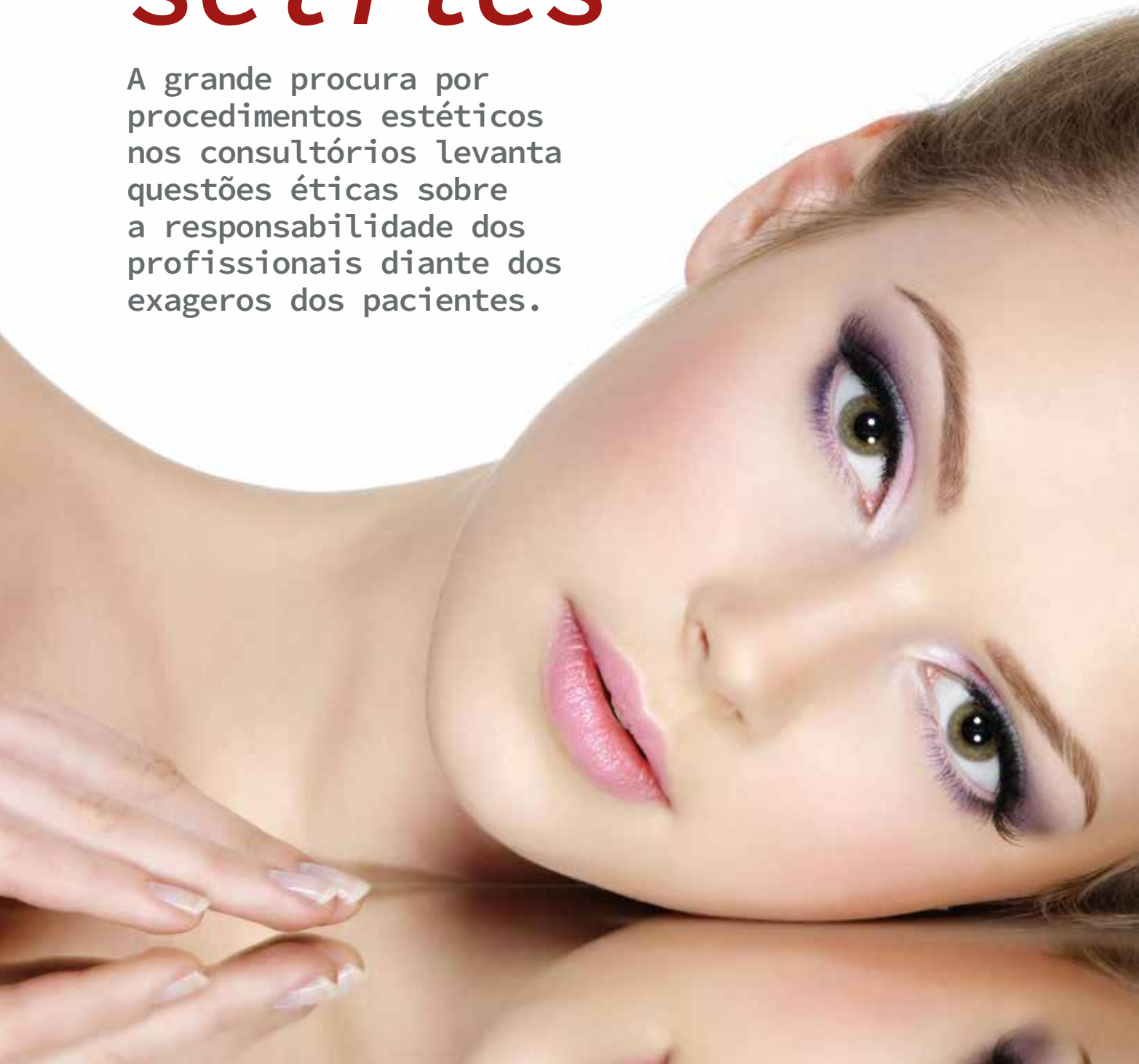


<https://bit.ly/3tb2WiD>



A era das *selfies*

A grande procura por procedimentos estéticos nos consultórios levanta questões éticas sobre a responsabilidade dos profissionais diante dos exageros dos pacientes.



“Quero ficar assim!”, diz a paciente que traz uma foto dela mesma recheada de filtros existentes em aplicativos e de redes sociais. A frase está se tornando cada vez mais comum nos consultórios odontológicos e levanta um novo debate sobre o papel ético dos profissionais que realizam procedimentos estéticos em seus cotidianos. Afinal, quando é a hora de dizer não para um paciente que não se satisfaz nunca com sua aparência?

“Começamos a fazer, em meados de 1990, o que hoje é chamado de lente de contato dental. É engraçado porque, nessa época, a Odontologia

era uma profissão meramente curativa. Esse culto à beleza estava começando a nascer e a estética ficava na mão da Cirurgia Plástica. Naquela época, já éramos questionados sobre se esse era nosso papel como cirurgiões-dentistas”, conta Marcelo Kyrillos, sócio-proprietário da clínica Ateliê Oral, em São Paulo.

A percepção de beleza de qualquer pessoa sempre foi compreendida como uma questão subjetiva e individual ao longo da história. Sua representação é influenciada por valores culturais, raciais e étnicos. Sobre a imagem que o paciente enxerga em si mesmo pesa a opinião familiar e a necessidade da aceitação social, além de toda a pressão exercida pelo entendimento social do que está ou não na moda.

Com a explosão das redes sociais, ingressamos na era das *selfies*. As pessoas têm buscado procedimentos estéticos a fim de conquistar, na vida real, a aparência que mostram artificialmente nas redes sociais. “Aquele rosto perfeito, super modificado por *softwares* e filtros, tem uma beleza impossível de reproduzir. O paciente vê uma foto dele com esses recursos, mas se olha no espelho e não se



reconhece”, diz o cirurgião-dentista André Ricardo Fujihara, de São José dos Campos (SP), especialista em Implantodontia e Periodontia, que também executa diversas técnicas de Harmonização Orofacial.

É o que também observa Kyrillos: “A partir de 2000, com a chegada do Instagram, começou uma tendência que é a atual, do exagero de perfeição. Hoje, recebo pacientes que fizeram um tratamento há vinte anos e que agora buscam um resultado ‘mais branco’. Querem mudar o trabalho justamente porque, na opinião dele, ninguém percebe, dizendo que estaria ‘natural demais’”. Segundo Kyrillos, o Brasil da década de 1990 ficava no meio do caminho entre a tendência europeia, que buscava uma aparência mais natural, e a norte-americana, de uma perfeição exagerada que levava a um resultado artificial. Esse equilíbrio funcionou por muitos anos.

Para ele, que está há 31 anos no mercado e viu essa transformação de demanda acontecer, com mais de 12 mil pacientes atendidos, “a profissão acaba entrando em uma área complicada, afinal, os novos profissionais já começam a trabalhar nessa era de exageros de perfeição”.

34

Nessa busca frenética pela beleza, os termos “síndrome do rosto super preenchido” ou “pillow face” – numa tradução livre “rosto de almofada”, há até um filtro de Instagram com esse nome. “Eu tendo a jogar a expectativa do paciente para baixo quando ele chega com uma foto dizendo que quer ficar igual àquela imagem”, conta Fujihara.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. A beleza do sorriso também constitui essa definição, incrementando a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes.

As alterações estéticas e a insatisfação da autoimagem têm repercussões negativas sobre a vida do indivíduo, comprometendo sua autoestima e posicionamento dentro da sociedade, pela presença de sentimentos de inferioridade, não aceitação e impotência. Por esse motivo, o entendimento dessas questões e a escuta das insatisfações do paciente quanto à sua imagem são fundamentais para os cirurgiões-dentistas nos procedimentos orofaciais. “Entretanto,

o paciente que é obcecado por esses procedimentos acaba procurando outro profissional. O problema é que a subjetividade da beleza cria essa possibilidade de continuar fazendo procedimentos”, diz Fujihara.

Diante de procedimentos repetidos, aumenta-se o risco de intercorrências e iatrogenias. Por isso, o profissional precisa de cuidado redobrado ao lidar com esse perfil de paciente.

“Tem paciente que chega e me pergunta: o que você acha que eu devo fazer? Respondo que é para ele pegar o dinheiro dele e viajar. Às vezes, você tem mais sucesso no ‘não’ do que no ‘sim’. Dessa forma, o paciente fica mais seguro e eu também posso dormir tranquilo”, finaliza André Fujihara. É o mesmo caso de Kyrillos. “Hoje, eu falo mais não do que sim. Digo para os pacientes: o meu papel é proteger você, de você mesmo”. **I**



Imagem: arquivo pessoal


CURAPROX

PERIOPLUS+



HYDROSONIC PRO





Halitose

HALITOSE

A solução está ao
alcance de todos

Entidades investem em campanhas direcionadas à população e capacitação de cirurgiões-dentistas para minimizar impactos do problema que afeta cerca de 50 milhões de brasileiros e ainda é tido como um tabu.

Casamentos arruinados, afastamento dos amigos, isolamento no ambiente de trabalho, perda de autoconfiança. A halitose pode parecer um problema de saúde relativamente simples aos olhos de um profissional inexperiente, mas seu impacto social pode ser gigantesco na vida e no bem-estar do paciente.

Segundo dados da Associação Brasileira de Halitose (ABHA), cerca de 50 milhões de pessoas sofrem com esse problema, o que representa aproximadamente 30% da população do país. Já em âmbito mundial, a soma é equivalente a 32% da população. É importante lembrar que, embora não seja classificada como doença, a halitose também pode servir como alerta a respeito de outras patologias, problemas de saúde ou alterações fisiológicas.

Diante disso, como combater com eficácia um problema que tira o sono de muita gente e que, frequentemente, prejudica o convívio social entre as pessoas? Com base nos dados da ABHA, presume-se que a cada três pessoas, uma vai enfrentar alterações no hálito. “É muito preocupante, porque muitas vezes as pessoas desconhecem o problema e isso acaba afetando o seu comportamento social e profissional”, conta Claudia Christianne Gobor, cirurgiã-dentista, ex-presidente e atual conselheira da ABHA.

Segundo Christianne, não existe uma “receita de bolo” ou uma “fórmula exata” para o tratamento da halitose. Até porque existem aproximadamente 60 causas distintas e, por esse motivo, o mau hálito tem características multifatoriais. “Pode ser de origem fisiológica (hálito da manhã, jejum prolongado, dietas ou hábitos alimentares inadequados), por conta de razões locais, como má higiene bucal, placas bacterianas retidas na língua (saburra lingual) ou amídalas (cáseos amidalianos), por conta da baixa produção de saliva (hipossalivação), por doenças da gengiva, problemas em vias aéreas (adenoides, rinites, sinusites), estresse ou mesmo por razões sistêmicas, dentre elas diabetes, problemas renais ou hepáticos e prisão de ventre acentuada, entre outros”, diz a conselheira da ABHA.

Fatores como o uso excessivo de medicações, tabagismo e o consumo de drogas e bebidas alcoólicas também são considerados como agravantes no que diz respeito às alterações no hálito. “Costumamos dizer que as alterações de hálito não têm cura e sim, que têm controle”, explica. Para tanto, há uma série de hábitos a serem seguidos, além das recomendações específicas do cirurgião-dentista em cada caso. ➔

De acordo com o Mario Sergio Giorgi, membro da ABHA e da Comissão de Halitose do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crops), os melhores hábitos para prevenir as alterações do hálito são a escovação correta dos dentes por três vezes ao dia, o uso correto do fio dental e da escova interdental, a limpeza da língua uma vez ao dia com raspador, a melhora do fluxo salivar, a diminuição da descamação excessiva da mucosa da boca com maior consumo de água e a restrição do consumo de alimentos de odor carregado, além de evitar o bochecho com produtos que contenham LSS (lauril sulfato de sódio) e jejum de mais de quatro horas.

Tema delicado

Dizer a uma pessoa próxima que ela está com mau hálito já é difícil, imagine para uma pessoa com a qual o relacionamento não é íntimo? De certo, o tema ainda causa desconforto e é visto como um tabu em nossa sociedade. Porém, de forma adequada, deve ser relatado. “Este aviso deveria ser feito de forma natural, como se fossemos dizer a pessoa que ela está abatida, ou com a expressão de cansaço, coisas deste gênero”, propõe Claudia.

Outro fator que contribui com a dificuldade de informar a uma pessoa que ela tem mau hálito, é que ela mesma, na maioria das vezes, não percebe a alteração no hálito. E isso se deve à fadiga olfatória das células nasais, o que faz com que as pessoas acabem se acostumando com os cheiros.

O preconceito, o medo de procurar ajuda profissional e a desinformação sobre este tema também atrapalham os diagnósticos e os tratamentos. Grande parte da população relaciona a halitose à problemas estomacais. “As causas da halitose são as mais variadas, mas cerca de 90% delas estão relacionadas à cavidade bucal. O que falta é a conscientização da população em relação a isso”, enfatiza a conselheira da ABHA.



Imagem: divulgação

Claudia Christianne Gobor explica que as alterações de hálito não têm cura, e sim controle.

O papel da Odontologia

Ano a ano, as entidades do setor estão intensificando esforços para que este problema seja combatido de forma eficiente. Um exemplo foi a campanha nacional “Mau hálito: não dá para mascarar o problema. Procure um profissional em halitose”, realizada pela ABHA, com apoio do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e dos Conselhos Regionais (CROs). O objetivo de campanhas como essa é de evidenciar a importância do acesso à informação segura para a população. Em resumo: esclarecer para o público as dúvidas mais comuns sobre a saúde do hálito, o diagnóstico e a prevenção. “A ABHA contribui de forma significativa para a melhoria da saúde da população, através de programas de prevenção e orientação de higiene bucal, assim como campanhas e outras ações de caráter gratuito visando orientar e esclarecer a população leiga como também





Imagem: divulgação

Mario Sergio Giorgi explica que entidades contribuem realizando campanhas de conscientização e informação para a população e para os profissionais de Saúde.

profissionais da área de Saúde sobre a halitose, suas causas, consequências, medidas preventivas, tratamentos e todos os aspectos relacionados a ela, servindo de fonte de informação para os que nos procuram e como um suporte para os que precisam de ajuda”, destaca Giorgi, que acrescenta que a Comissão de Halitose do Crops está trabalhando na elaboração de uma cartilha.

Outra frente de atuação das entidades é a capacitação dos cirurgiões-dentistas. Somente na ABHA, existem quatro cursos para qualificar os cirurgiões-dentistas que se interessam pelo tema. Os cursos visam mostrar aos cirurgiões-dentistas como diagnosticar corretamente e tratar as alterações de hálito.

Conscientização

Fortalecer os canais de comunicação com a população – e também com os próprios cirurgiões-dentistas – pode ser uma medida poderosa no combate à halitose, conforme propõe Claudia. Segundo ela, somente será possível avançar sobre o tema quando houver maior conscientização sobre o assunto. Além de aprimorar as campanhas realizadas atualmente, ela também acredita que os cursos de graduação deveriam abordar a halitose em sua programação curricular. “Não existe uma disciplina relacionada às alterações de hálito, o que deixa o futuro profissional de Odontologia sem entender muito do assunto ao se formar. Procuramos corrigir isso nos cursos de capacitação que a ABHA oferece”, completa.

Por sua vez, o CFO trabalha pela implementação da habilitação em halitose para os cirurgiões-dentistas. “Percebo que ainda há muita desinformação pela categoria, pois ainda entendem que mau hálito vem do estômago ou nariz e encaminham aos profissionais especialistas na área sem ao menos realizar uma investigação mais minuciosa dos fatores relacionados com o sistema estomatognático”, alerta Giorgi.

Por fim, com o esforço conjunto das entidades e dos profissionais da Odontologia, a conscientização da população pode ser um passo decisivo para reduzir drasticamente os desconfortos sociais e os impactos sobre a saúde decorrentes da halitose. “Trata-se de um problema que tem solução. Levando conhecimento para as pessoas, podemos ajudar psicologicamente aqueles que se isolam dentro de suas casas e não se relacionam corretamente com a sociedade. Um diagnóstico correto e um tratamento bem elaborado podem levar as pessoas a terem uma vida normal e é isso que temos que divulgar, para que a população tenha cada vez mais saúde física, mental e comportamental”, conclui Claudia. **I**





Estados Unidos, Espanha, Argentina, Rússia, Turquia... o mundo é enorme, nós sabemos, mas já existe um pedacinho da Odontologia brasileira na maior parte dos 193 países reconhecidos pela ONU. Isso só é possível porque um volume cada vez maior de produtos fabricados no Brasil do segmento de saúde bucal passou a ser comercializado no exterior nos últimos anos.

O maior motivo para explicar a expansão das exportações brasileiras, com certeza, é a cotação valorizada e vantajosa do dólar frente ao real, despertando a cobiça dos estrangeiros. No entanto, seria injusto apontar essa como a única razão. Os produtos brasileiros conquistaram um salto significativo de qualidade nas últimas décadas e, em muitos casos, podem ser comparados aos estrangeiros.

Essa revolução de nossa Odontologia começou gradualmente nos anos 1990, na medida em que a inflação foi controlada e o parque industrial brasileiro se viu obrigado a investir em sua modernização

para competir com os importados. O resultado de todo esse esforço foi coroado na última década, com o crescente interesse de grupos internacionais adquirindo empresas brasileiras, enquanto outras marcas seguem expandindo sua rede de exportações para cada vez mais países.

Entre as empresas que fizeram a travessia da fronteira, está a FGM Dental Group, que conquistou uma posição vantajosa no mercado internacional tendo como carro-chefe o clareador dental Whiteness Perfect (Wit Essential, nos Estados Unidos). Atualmente, os produtos da empresa estão presentes em mais de 100 países entre Europa, Oriente Médio, Ásia, América Latina, América do Norte e Oceania.

Atualmente, a FGM exporta cerca de 32% da sua produção. Nos próximos cinco anos, o plano é ultrapassar a marca de 50%. Entre os produtos comercializados, destacam-se os clareadores (que são líderes em vendas em mais de 15 países), as resinas, os cimentos, os pinos, os adesivos e os implantes.

Embaixadores da Odontologia

A importância do papel desempenhado por algumas indústrias brasileiras que apostaram na internacionalização de suas marcas e, dessa forma, divulgam a qualidade da Odontologia brasileira para o mundo todo.

41

Entrar no circuito internacional de exportações não é fácil. Os países possuem diferentes exigências sanitárias que dificultam a entrada de produtos na área da Saúde. “A FGM possui as principais certificações e aprovações exigidas pela Europa e pelo Estados Unidos, como CE e aprovação do FDA. Tais certificações, hoje, para *medical device*, são cada vez mais complexas, exigindo investimentos milionários que fazemos questão de manter”, explica Bianca Mittelstädt, CEO da empresa. “A FGM tem muito orgulho de oferecer ao mercado nacional e internacional produtos seguros e de alto desempenho, resultado de amplo investimento em pesquisas, tecnologia e qualidade que nos confere reconhecimento internacional. Recentemente o clareador dental Whiteness Perfect da FGM recebeu pelo terceiro ano consecutivo o reconhecimento da Dental Advisor – publicação especializada em avaliar clinicamente produtos odontológicos e que serve como fonte confiável para profissionais do mundo todo. E o cimento resinoso Allcem Veneer APS, foi reconhecido pela Reality Ratings – publicação americana de excelência que avalia produtos odontológicos”. **I**

Imagens: divulgação



FGM marca presença em eventos internacionais de Odontologia.



Somando forças contra o câncer

Cirurgiões-dentistas desempenham um papel estratégico no atendimento de pacientes oncológicos, principalmente quando atuam em hospitais especializados. Para conhecer esse trabalho, a Sorrisos Brasileiros conversou com as equipes de duas importantes instituições: o Hospital de Câncer de Mato Grosso, de Cuiabá/MT, e o Hospital de Amor, de Barretos/SP.

Colaborou Lúcio Pereira – Hospital de Amor (Barretos/SP).

Quando se fala em tratamento do câncer, é natural imaginar que toda a atenção dos profissionais de Saúde está concentrada na área afetada pelo tumor, no entanto, o bem-estar e a recuperação dos pacientes também depende do correto manejo dos efeitos colaterais decorrentes das terapias adotadas. É nesse cenário que o trabalho de cirurgiões-dentistas é cada vez mais relevante nos hospitais especializados no tratamento oncológico do Brasil. Além de atuarem no diagnóstico e nas terapias relativas aos diferentes tipos de cânceres bucais, esses profissionais têm um papel essencial no combate e na atenuação dos efeitos indesejados que as cirurgias, radioterapia e quimioterapia provocam na cavidade oral dos pacientes.

No Hospital de Amor – antes conhecido como Hospital de Câncer de Barretos –, por exemplo, o departamento de Odontologia já existe há mais de 30 anos. Iniciado pelo cirurgião-dentista Hélio Tanimoto, com o objetivo de tratar e reabilitar os pacientes oncológicos – principalmente aqueles com tumores de cabeça e pescoço –, hoje atende também outras demandas, como hematologia, transplante de medula óssea e unidades de terapia intensiva. “Atualmente, a equipe do Departamento de Odontologia conta com 13 profissionais. Essa equipe assiste pacientes adultos e crianças, a área de cuidados paliativos e também atua no rastreio e diagnóstico precoce do câncer de boca na região de Barretos”, explica o cirurgião-dentista Fábio Coracin, que coordena o departamento junto com outro cirurgião-dentista, o Victor Tieghi Neto.

Em Cuiabá/MT, no Hospital de Câncer de Mato Grosso, a equipe de Odontologia é dedicada ao atendimento integral do paciente oncológico, desde o diagnóstico

até a reabilitação final. “Prestamos assistência ambulatorial, tanto aos pacientes em tratamento como àqueles que já receberam alta. Também estamos presentes nas UTIs adultas e pediátricas e nos leitos de enfermaria ou apartamentos de pacientes internados”, afirma Maria Carmen Palma Faria Volpato, cirurgiã-dentista, especialista em Prótese Bucomaxilofacial e habilitada em Odontologia Hospitalar. Vale lembrar que o departamento é filantrópico e recebe a todos que buscam atendimento, sendo custeado pelo próprio hospital com a ajuda da entidade Rede Feminina Estadual de Combate ao Câncer de Mato Grosso, que custeia próteses para os pacientes carentes.

Segundo ela, o atendimento dos casos suspeitos começa com biópsia e citologia e, quando confirmados, são encaminhados à área médica responsável. Há também o atendimento pré-radioterapia, principalmente dos pacientes da área de cabeça e pescoço, e a aplicação de laserterapia para os que passam por radioterapia e quimioterapia. Ao final do tratamento, realiza-se a reabilitação oral e bucomaxilofacial do paciente.

Combatendo os efeitos adversos

Um dos problemas colaterais mais frequentes enfrentados pelos pacientes de câncer na região da cabeça e do pescoço é a mucosite decorrente do enfraquecimento do sistema imunológico. Essa inflamação aparece na parte interna da boca e da garganta e pode levar a úlceras e feridas. “A boca é uma região muito nobre e delicada. Qualquer afta, a gente já sente um grande desconforto, imagina uma pessoa que tem um tumor ou uma lesão que compromete a fala, a deglutição e a mastigação. ➔

43



Imagem: divulgação

Estrutura de atendimento no Hospital de Amor, em Barretos/SP.

A mucosite, em graus mais graves, pode até impossibilitar a alimentação. Aqui no departamento, nós assistimos o paciente durante todo esse processo, seja fazendo o tratamento de laserterapia preventivo, para evitar a mucosite, ou o tratamento curativo para diminuir toda essa sensação dolorosa e também fazer com que a cicatrização seja um pouco mais rápida”, explica Maria Carmen. A laserterapia foi adotada no Hospital de Câncer de Mato Grosso a partir de 2002, sendo um dos primeiros no Brasil a contar com esse tratamento. Coracin também destaca a importância do recurso para a reabilitação e o bem-estar dos pacientes. “O utilizamos diariamente em todas as áreas do departamento. Todos os nossos profissionais estão capacitados e habilitados a executar a fotobiomodulação com *laser* de baixa potência nos casos indicados, como prevenção e tratamento da mucosite oral e tratamento de infecções oportunistas que podem advir do tratamento oncológico”, conta.

Outra importante intercorrência é a osteorradionecrose, ou seja, necrose óssea provocada pela diminuição da vascularização induzida pela radioterapia, uma condição dolorosa e de difícil tratamento. “Os equipamentos de radioterapia mais modernos, como os tridimensionais, já minimizam a ocorrência do problema. Mas a laserterapia também é indicada na prevenção e no tratamento. Além disso, outra forma de prevenir é encaminhar todo paciente que vai iniciar tratamento na região de cabeça e pescoço para a avaliação dos cirurgiões-dentistas do departamento. Assim, se houver algum problema periodontal, já fazemos o tratamento e diminuímos as chances de complicação”, explica Maria Carmen.

Propósito compartilhado

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), estima-se que para cada ano do triênio 2020-2021-2022 sejam diagnosticados 15.190 novos casos de câncer de boca e orofaringe no Brasil, sendo 11.180 em homens e 4.010 em mulheres.

Maria Carmen fala sobre a atuação conjunta do Departamento de Odontologia e os demais setores da instituição. “Antes da pandemia, as equipes multidisciplinares do hospital iam até o interior do estado fazendo campanhas de prevenção e diagnóstico precoce. Os pacientes eram atendidos em seus municípios e, nos casos suspeitos, eram encaminhados para o hospital. Infelizmente, esse trabalho ainda está suspenso, mas a expectativa é que essas campanhas sejam retomadas em breve, pois é muito importante que tudo isso esteja ao alcance das pessoas, não importa onde vivam”, afirma.

Já o Hospital de Amor de Barretos possui um departamento dedicado à prevenção do câncer de boca, com foco no rastreamento da população de risco para a doença. “Esta ação envolve uma unidade fixa e uma unidade móvel que percorre Barretos e região, realizando busca ativa, bem como o diagnóstico precoce. Os pacientes são encaminhados para o departamento de Odontologia para execução do exame diagnóstico final e aqueles pacientes com diagnóstico positivo são encaminhados para o tratamento no Hospital de Amor”, detalha Coracin.

Trabalhos como os realizados em Barretos e Cuiabá mostram a importância de cada vez mais pessoas terem acesso a esse tipo de atendimento. “O principal é atuar na prevenção, fazer buscas ativas, informar, educar e facilitar o acesso a esses

Imagens: divulgação



Parte da equipe de Odontologia que atua no Hospital de Câncer de Mato Grosso, em Cuiabá/MT.



Equipe do Hospital de Amor, anteriormente conhecido como Hospital de Câncer de Barretos.

atendimentos”, diz Maria Carmen. Já Coracin fala em conscientização sobre mudanças de hábito. “Devemos intensificar as estratégias de prevenção primária e conscientização sobre os efeitos adversos do tabagismo, consumo de álcool e exposição crônica ao Sol. Além disso, treinar os profissionais de Saúde para identificar as lesões suspeitas de câncer ou de uma lesão com potencial de malignização, já que o diagnóstico precoce nos estágios iniciais sempre apresentarão melhores resultados”.



Motivada pela experiência familiar, Maria Carmen Palma Faria Volpato segue movida pela vontade de fazer a diferença.

Vocação e inspiração

Trabalhar diretamente com pacientes oncológicos significa presenciar os efeitos de um tratamento muito agressivo, mas o foco é sempre no bem-estar e no que pode ser atenuado no quadro geral. “Nós estamos ali para melhorar a qualidade de vida do paciente, independentemente se ele tem uma semana de vida ou um longo caminho pela frente. Nosso papel é dar dignidade, conforto e fazer com que ele consiga ter qualidade de vida mesmo passando por um momento de tanta dificuldade”, diz Maria Carmen.

O Hospital de Câncer de Mato Grosso conta com o total de 13 cirurgiões-dentistas, dos quais, dez são cirurgiões bucomaxilofaciais (quatro preceptores e seis alunos residentes); uma protesista bucomaxilofacial; um especialista em dentística restauradora e uma habilitada em Odontologia Hospitalar. Maria Carmen afirma que, junto com a equipe do hospital, ela coloca em prática todos os dias a vontade de fazer a diferença. “Estou aqui desde 2001, quando o departamento foi inaugurado. Minha motivação é inspirada em minha avó, que foi acometida pelo câncer e eu vi o quanto minha mãe também sofreu nessa jornada. Decidi, então, que iria usar minha profissão para ajudar e melhorar a qualidade de vida desses pacientes e de suas famílias. Sou apaixonada pelo que faço, tenho uma gratidão muito grande por ser parte dessa equipe e desse hospital que ajuda e salvar milhares de pessoas”.

A união entre Medicina e Odontologia foi o que motivou Coracin a perseguir essa área de trabalho. “O início da minha carreira com pacientes oncológicos foi há 20 anos, ainda como profissional recém-formado. O desafio de entender as etapas do tratamento médico e onde a Odontologia seria inserida nesse contexto foi o grande motivador para minha escolha. É assim que o Hospital de Amor/Hospital do Câncer de Barretos segue uma trajetória de mais de 30 anos dedicados ao propósito de executar uma Odontologia cada vez mais humanizada”. **I**



Conselheiros tomam posse para novos mandatos

O Conselho Federal de Odontologia realizou uma solenidade especial para empossar a Diretoria e a Comissão de Tomada de Contas da autarquia, conforme o resultado das eleições realizadas em 2021. O evento foi realizado no dia 8 de dezembro, em Brasília, sob a condução de Juliano do Vale, reeleito para a presidência da autarquia, marcando a continuidade das ações desenvolvidas na gestão anterior no plano federal.

“Em nome da diretoria do CFO, agradeço a confiança e a oportunidade de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no último triênio, que permitiu comprovar a grandeza e a qualidade dos nossos profissionais, a relevância social dos serviços odontológicos e a condição da Odontologia brasileira, como uma das maiores e melhores do mundo”, disse o presidente.

Durante o encontro, o CFO também prestou uma homenagem em agradecimento aos gestores dos estados e da federação pelo trabalho realizado nos últimos anos, em especial, pelos esforços no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Também houve um tributo em memória de Ermensson Luiz Jorge e Outair Bastazini, pela sua contribuição para a Odontologia brasileira.

Primeira eleição unificada

A virada de ano também marcou a posse das chapas escolhidas no pleito realizado em outubro para os Conselhos Regionais de Odontologia de cada estado e do Distrito Federal. Foi a primeira eleição realizada de forma totalmente unificada na história do Sistema Conselhos de Odontologia.

Cada estado teve autonomia para decidir se a votação seria *on-line*, presencial ou híbrida. Ao final, o sistema contabilizou a participação de mais de 110 mil cirurgiões-dentistas no pleito, o que corresponde a 71% dos profissionais com direito ao voto – o maior percentual já registrado em uma eleição do Sistema Conselhos de Odontologia.

Com o resultado da votação confirmado e homologado, todos os conselheiros das regionais foram empossados para gestão no biênio 2022/2023 em 1º de janeiro. A única exceção foi no CRO de São Paulo, onde houve contestação na Justiça do resultado. Confira, a seguir, a relação de conselheiros empossados.

POSSE DA COMPOSIÇÃO ELEITA PARA A DIRETORIA DO CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

Mandato: triênio 2022/2024

EFETIVOS

Juliano do Vale – Presidente

Raimundo Nazareno de Souza Ávila – Vice-Presidente

Claudio Yukio Miyake – Secretário-Geral

Luiz Evaristo Ricci Volpato – Tesoureiro

Ataíde Mendes Aires

Élio Silva Lucas

Gláucio de Moraes e Silva

Jairo Santos Oliveira

Tessa de Lucena Botelho

SUPLENTES

Anderson Lessa Siqueira

Bianca Soares Zambiasi

Gilmar Trevizan

Isabelly Lemos Basto de Oliveira Rosas

João Batista Figueiredo Franco

Ricardo Manoel Lourenço

Roberto de Sousa Pires

Samir Najjar

H



Composição atual da Diretoria
Juliano do Vale – Presidente
Raimundo Nazareno de Souza Ávila – Vice-Presidente
Claudio Yukio Miyake – Secretário-Geral
Luiz Evaristo Ricci Volpato – Tesoureiro

Imagens: Comunicação CFO



POSSE DAS COMPOSIÇÕES ELEITAS PARA O CONSELHO REGIONAL DE CADA ESTADO

Mandato: biênio 2022/2023

Conselho Regional de Odontologia do Acre



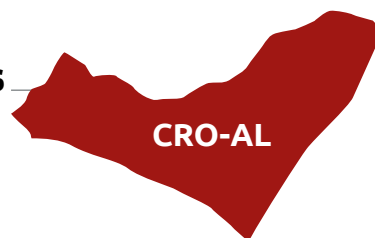
EFETIVOS

Celso Roberto Cimatti de Lucena
Diego Bruno Pinho do Nascimento
Érika Cristina da Silva Melo
Márcio dos Santos Romualdo
Raílda dos Santos Alexandre Oliveira

SUPLENTES

André Luís Mendonça Garcia
Antônio Arlen da Silva Freire
Caroline Nascimento de Oliveira
Eliton de Jesus Moreira do Nascimento
Jossandra Prado Lopes da Silva

Conselho Regional de Odontologia de Alagoas



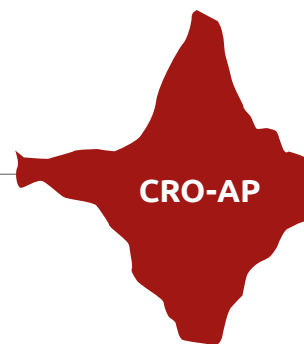
EFETIVOS

Carlos Alberto de Macedo
Raul Messias Lessa
Márcia Telma Tenório Lins Guimarães
Alberto Jorge Cavalcante Lins
José Monteiro Ferraz Sobrinho

SUPLENTES

Andressa Vital Rios Oliveira
Daniel Jeronymo da Fonseca e Silva
José Ubyrathan Santos Brandão
Alysson de Albuquerque Calheiros
José George Cunha Marinho de Lima

Conselho Regional de Odontologia do Amapá



EFETIVOS

Luciano Teixeira da Silva
Heloisa Helena da Silva Gonçalves
Barbara Dolores França da Silva
Wilma Cláudia Machado de Souza
Rubem Eloi Pacheco Dias Neto

SUPLENTES

Gelson Pinto Leão
Cicero Weliton de Oliveira Sousa
Ana Paula Pinheiro Maia
Sílvia Maria Ataíde Nunes
Camila Ribeiro Ribeiro

Conselho Regional de Odontologia do Amazonas



EFETIVOS

José Hugo Cabral Seffair
Michele Paschoalotti Lemos
Larissa Andrade de Freitas Fernandes
Perla Azize Assayag
Nazaré Darcy Mousse

SUPLENTES

Raphael Carvalho e Silva
Alethéia Caldeira Gonçalves Alcântara Paranhos
Michelle Navarro Ferreira Paolino
Cleyce Rock Garcia Rodrigues
Thiago Mendes de Lima

Conselho Regional de Odontologia da Bahia

EFETIVOS

Tamar Eduardo Couto Vieira
José Mário Lobo de Melo
Marcel Lautenschlager Arriaga
Fernando Bastos Pereira Junior
Tarciana dos Santos André

SUPLENTES

Luciano Cincurá Silva Santos
Joamyly de Souza Cordeiro
Jeidson Antônio Morais Marques
Cristiano Góes de Andrade
Marcos André Matos de Oliveira



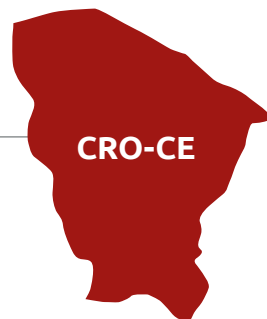
Conselho Regional de Odontologia do Ceará

EFETIVOS

Gládyo Gonçalves Vidal
Romildo José de Siqueira Bringel
Joaquim Oliveira Pimentel
Fernando André Campos Viana
Adriana de Moraes Correia

SUPLENTES

Janaina Rocha de Sousa Almeida
José Maria Sampaio Menezes Junior
Patrícia Maria Costa de Oliveira Sousa
Denyse Freire de Sousa dos Reis
Felipe Freire de Carvalho



Conselho Regional de Odontologia do Distrito Federal

EFETIVOS

Marco Antônio dos Santos
Ricardo Fabris Paulin
Arlindo Abreu de Castro Filho
Wagner Gomes Reis
Kênia Maria de Andrade Rodrigues de Oliveira

SUPLENTES

Cláudia Lúcia Moreira
Mário Genaro Borges
Gláucia de Ávila Oliveira
Letícia Diniz Santos Vieira
Thales Vilas-Boas Fonseca



49

Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo

EFETIVOS

Júlio Marco Mainenti Rosalém
Lícia Aguilar Freitas
Luzimar Gomes de Oliveira Pinheiro
Maria Helena Monteiro de Barros Miotto
Regina Maria de Moura Moreira

SUPLENTES

Fabiana de Freitas Bombarda Nunes
Ludmilla Awad Barcellos
Pedro Lima Emmerich Oliveira
Rafael Dario Werneck
Sperandio Del Caro Neto



Conselho Regional de Odontologia de Goiás

EFETIVOS

Renerson Gomes dos Santos
André Luiz Boaventura Borges
André Passaglia Esperidião
Francine do Couto Lima Moreira
Júlio César Gomes Bezerra

SUPLENTES

Júlia Arantes Araújo
Rogério Alves Dias
Saulo de Tarso Boaventura Borges
Nilo Adelmando Pereira Júnior
Guilherme Lopes Angelino



Conselho Regional de Odontologia do Maranhão

EFETIVOS

Alberto Sabin Moura Borba
Luiza Santos Carvalho
Wellen Barbosa Santos Chaves
Isabelle Arrivabene dos Santos
Davyla Geyza Almeida Lopes

SUPLENTES

Angelita Freitas Diogo Moraes
Filipe Rhuan Vieira de Sá Cruz
Michael Ranniery Garcia Ribeiro
Peterson Iordano Lucena de Almeida
Thalita Fonseca Pessoa



Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso

EFETIVOS

Wania Christina Figueiredo Dantas
Ana Paula da Cunha Barbosa de Lima
Roberto Maia de Almeida
Rodrigo Vandoni de Moura
Mayra Lucia Gomes Duarte Garcia

SUPLENTES

Adriana Ines Cecchele Machado
Rodrigo Hartmann Atua
Vinícius Canavarros Palma
Bárbara Sak Trevisan
Tiago Falcão Eubank



Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso do Sul

EFETIVOS

Silvânia da Silva Silvestre Cabral
Juliana Frigeri
Ana Paula Pinto de Souza
Rosana Mara Giordano de Barros
Rodrigo Dalla Pria Balejo

SUPLENTES

Silvio Yoshio Yokoyama
Mauro Garicoi Pedraza
Norberto Fabri Júnior
Maisa Okama
Cláudia Midori Nakasse Mori



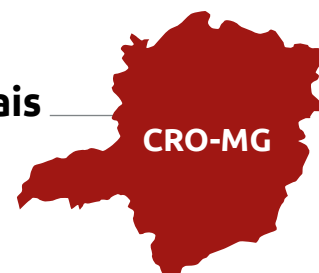
Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais

EFETIVOS

Raphael Castro Mota
Carlos Alberto do Prado e Silva
Leonardo Rezende Vilela
Ricardo Alves Correa
Marina Mendes Moreira

SUPLENTES

Stella Braga de Oliveira Cabral
Vanessa Turetta Moraes Pompei
Heron Ataíde Martins
Roosevelt Carvalho da Silva
Jacqueline Silva Santos



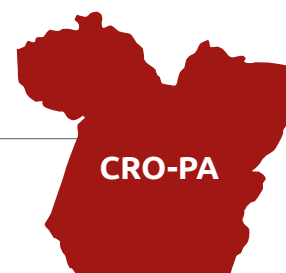
Conselho Regional de Odontologia do Pará

EFETIVOS

Carlos Marcelo Lucas Folha
Penélope Liana Gottardo
Sônia Barreira Mendonça
Eroncy Souto Batista Júnior
Larissa Oliveira Melo

SUPLENTES

Carla Maria Soares Ferreira Hermes
Dário Ribeiro de Azevedo
Getúlio Freire dos Santos
Alexandra Pereira Gobitsch
Renato Batista Neri



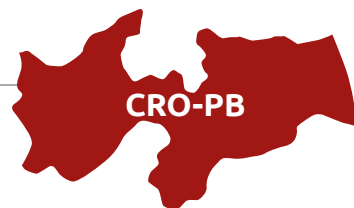
Conselho Regional de Odontologia da Paraíba

EFETIVOS

Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira
Marcos Antônio Florêncio dos Santos
Ana Maria de Araújo Lucena
Patrícia Meira Bento
Marcos Antônio Farias de Paiva

SUPLENTES

Roseanne da Cunha Uchôa
Tatianna Miranda Cabral Ferreira
Otacílio Paulo de Araújo Filho
Maria do Socorro Gadelha Nóbrega
Jorge Antônio Diaz Castro



Conselho Regional de Odontologia do Paraná

EFETIVOS

Aguinaldo Coelho de Farias
Claudenir Rossato
Gilce Sibonei Czulskiak
Oscar Fernando Machuca
Guilherme Fernandes Graziani

SUPLENTES

Abrilino de Souza Ramos
Vânia Portela Ditzel Westphalen
Irati Luis Michelin Pirolla
Cássia Cilene Dezan Garbelini
Antônio Carlos Pedralli Cariani



51

Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco

EFETIVOS

Eduardo Ayrton Cavalcanti Vasconcelos
Adelmo Cavalcanti Aragão Neto
Maria Catarina Almeida Lago
Fabiana Moura da Motta Silveira
Marco Antônio Gomes Frazão

SUPLENTES

Hércules Sávio Rodrigues Lima
Cláudio Heliomar Vicente da Silva
Daniel Saturnino da Silva Júnior
Glauco dos Santos Ferreira
Avelar César Amador



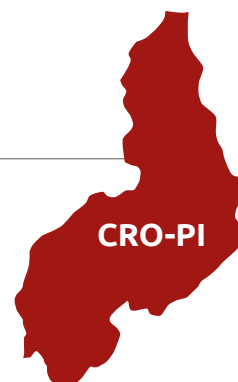
Conselho Regional de Odontologia do Piauí

EFETIVOS

Francisco Xavier Pereira Filho
Vinícius Aguiar Lages
César Gustavo Machado Martins Pinheiro
Maria Nazaré Castelo Branco Lins Veras
Fausto Aureliano Meira Ferreira

SUPLENTES

Giselle Torres Feitosa
Madson Carlos Cabral Ferreira
Celso Henrique Patrício Franco
Isabel Santos de Moura Nunes
Haylton Marcelo Soares Lima



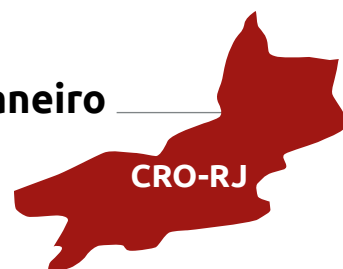
Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro

EFETIVOS

Altair Dantas de Andrade
Outair Bastazini Filho
Ricardo Guimarães Fischer
Felipe Melo de Araujo
Marcelo Guerino Pereira Couto

SUPLENTES

Igor Bastos Barbosa
Fernando José Combat Fadel Filho
Aretuza Pires dos Santos
Karina Cortat Fazza
Jose Rodolfo Estruc Verbicário dos Santos



Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Norte

EFETIVOS

Jane Suely de Melo Nóbrega
Ruy de Bessa Medeiros
Karla Maria Falcão Lima
Marco Aurélio Medeiros da Silva
Gustavo Barbalho Guedes Emiliano

SUPLENTES

Thales Jenner de Oliveira Falcão
Juliana Bezerra Gomes Lemos
Francisco de Assis de Souza Junior
Bruno Rafael Santos de Araújo
Tasso Gadelha Fernandes Júnior



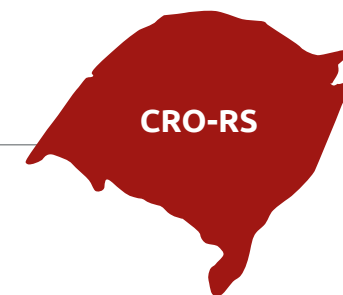
Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul

EFETIVOS

Nelson Freitas Eguia
João Gilberto de Souza
Everson Martins
Evandro Silveira Balen
Olmir Cadore

SUPLENTES

Diego Augusto da Rosa Pretto
Charles da Cunha Pereira
Daniel Vitor Silva
Ângelo Paulo Tomazini Ozelame
Raquel Pereira Coelho



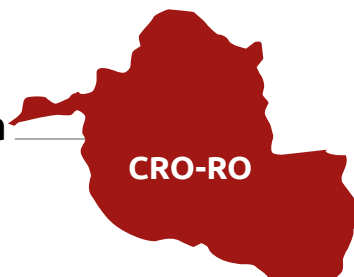
Conselho Regional de Odontologia de Rondônia

EFETIVOS

José Marcelo Vargas Pinto
Maicon Mascarenhas Bonfim
Fabrício da Silva Santos
Cleson Oliveira de Moura
Déliio Morais Junior

SUPLENTES

Fernanda Vicente de Melo
Ozéias Miranda
Luciano Kazuo Murakami
Leandro Gregoletto Morata
José Magela do Prado



Conselho Regional de Odontologia de Roraima

EFETIVOS

Ana Carolina de Moraes Scheller
Augusto Rodrigues Machado
Felipe Negrão da Silva
Jefferson Acioli de Souza
Lidiane Cavalcante Vanderlei

SUPLENTES

Igor Fernando Silva de Azevedo Bezerra
Jordana de Oliveira Coutinho
Rafaela França de Urbano Resende
Rossana Karla Santos de Andrade
Tatiana Leite Xaud



Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina

EFETIVOS

Sandra Regina Pereira Silvestre
Wilson Andriani Júnior
Rafael Lacerda Zandoná
Ana Paula Denoni Freitas
Lauro Henrique Souza Lins

SUPLENTES

Ana Maria Zottis Hummelgen
Luciane Carmen Villela
Adriana Wolff de Carvalho
Nelson Roberto Westrupp
Cybele Spohr Correa Silveira



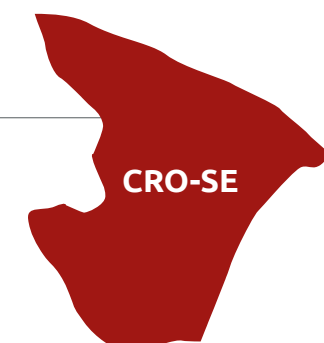
Conselho Regional de Odontologia de Sergipe

EFETIVOS

Anna Tereza Azevedo de Andrade Lima
Erickson Palma Silva
Juliana Ribeiro Lopes Giansante
Ana Márcia Menezes de Oliveira
Valéria Mota Quintela

SUPLENTES

Heloisa Maria de Almeida Nunes
Vanessa Hortência Santos Goes
José Luiz Góes de Oliveira
Tito Marcel Lima Santos
Renata Souza Morais



Conselho Regional de Odontologia do Tocantins

EFETIVOS

Wesley Rodrigues da Silva
Rafael Marra Soares
Marcos Alves Dias Pimentel
Dalmir Tobias Viana
Luciano Nakano Junqueira

SUPLENTES

Maurício Nunes Martins
Christiane Colombo dos Santos
Renata Moreira Rosa
Ricardo Lellis Marçal
Kaoanne Teles Alves Pereira





A superação no enfrentamento da pandemia

Diante do grande desafio imposto pela Covid-19, a Odontologia brasileira mostrou sua força. O CFO esteve lado a lado com os profissionais do setor nesse combate. Confira, a seguir, as ações que marcaram a segunda e última parte da retrospectiva da gestão 2018/2021.

O impacto da pandemia da Covid-19 repercutiu em todo o mundo, forçando os diferentes setores da sociedade a se reorganizarem gradualmente. Foi um momento especialmente difícil para os profissionais da Saúde, que atuaram na linha de frente em defesa da população. A crise sanitária só começou a ser contornada a partir do início da vacinação, que se tornou o grande símbolo do controle da pandemia.

Nesse cenário adverso, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) construiu uma trajetória de superação em defesa da categoria. Novas prioridades de gestão foram estabelecidas para o enfrentamento necessário à Covid-19, para assim repensar o exercício da Odontologia nacional. O trabalho consolidou medidas protetivas de saúde, de natureza econômica e da área de educação, com foco na segurança dos profissionais, do paciente e, principalmente, em prol do bom conceito da Odontologia brasileira. Confira, a seguir, alguns dos destaques desse trabalho.

Agilidade e energia diante da crise

O CFO foi o primeiro a buscar a regulamentação do atendimento odontológico nas redes pública e particular. No momento mais crítico da pandemia, o Ministério da Saúde acolheu todas as recomendações apresentadas pela autarquia para a assistência odontológica nacional. Posteriormente, o fato se repetiu conforme foram descobertas mais informações sobre o vírus, segundo estudos em publicações científicas e revisões sistemáticas publicadas e, sobretudo, das demandas identificadas pela categoria em todo o Brasil.

O CFO se manteve vigilante e produziu conteúdos de orientação, campanhas educativas e normativas. O trabalho foi realizado pelos Conselhos de Odontologia, a Coordenação-Geral de saúde bucal do Ministério da Saúde, as associações, as universidades e demais entidades, com uma utilização mais justa e racional dos recursos disponíveis. ➔



Imagens: Comunicação CFO



Salto na digitalização

Por sugestão do CFO, o Ministério da Saúde incluiu os cirurgiões-dentistas que prestam assistência na Atenção Primária à Saúde (APS) no cadastro do Consultório Virtual do Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa viabilizou a utilização da plataforma para registro de atendimentos realizados de modo remoto, além de disponibilizar gratuitamente certificados digitais emitidos por Autoridade Certificadora (AC) credenciada na Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), para utilização da assinatura digital.



Impulso para Odontologia Hospitalar

No Congresso Nacional, o CFO atuou de forma intensa, em busca do aperfeiçoamento e da criação de leis que favorecessem a Odontologia e a saúde da população. Nesse sentido, vale o destaque para o projeto de lei da Odontologia Hospitalar, cuja relevância ficou fortemente evidenciada durante a pandemia.

Nesse período, a Odontologia Hospitalar também ganhou notoriedade e relevância na imprensa nacional, com a divulgação do trabalho do cirurgião-dentista no cuidado com a vida, enquanto componente da equipe multidisciplinar.

A assistência odontológica em ambiente hospitalar reduz o risco de infecções, o tempo de internação e os gastos hospitalares com medicamentos e terapias de alto custo. Além disso, possibilita a rotatividade e a disponibilidade de leitos, o diagnóstico precoce de doenças graves e a melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Ou seja, o impacto positivo pode ser sentido não apenas na saúde bucal, mas também em todo o tratamento e internação do paciente, bem como no próprio funcionamento do hospital.





Gestão integrada nos CROs

O trabalho do CFO também abrangeu a implantação do novo sistema integrado de gestão, com a colaboração fundamental de todos os Conselhos Regionais de Odontologia. A ação inédita marcou a migração de 20 anos de dados cadastrais e unificou a base de serviços disponíveis aos inscritos.

O acesso flexível, célere e seguro do usuário são pontos de destaque do novo modelo informatizado: 100% *web*, com acesso ilimitado, gerenciamento eletrônico de documentos, base integrada de dados e aperfeiçoamento de serviços *on-line*. Entre os ganhos de eficiência, estão inclusos os principais serviços da modalidade presencial, agora na plataforma de “Serviços *On-line*”.

57

Regulamentação da fiscalização do exercício profissional

O CFO regulamentou a fiscalização do exercício profissional para todo o Brasil, com uniformidade de dados, a fim de potencializar a capacidade fiscalizatória já realizada pelos CROs nos estados.

A regulamentação contextualizou três atos normativos:

- O Plano Nacional de Fiscalização;
- O Manual de Fiscalização do Exercício Profissional do sistema CFO/CROs;
- Um programa exclusivo de incentivo à fiscalização. O modelo de trabalho padronizado, com planejamento, metas, rotinas e agendamentos da atividade fiscalizatória. **I**



O caminho das pedras na liderança de equipes

Especialistas detalham as melhores práticas para conseguir formar uma equipe comprometida e que trabalhe de forma produtiva, para que os negócios prosperem.

58

Você conquistou sua independência e seu tão sonhado consultório finalmente está saindo do papel. Já alugou o espaço, instalou os equipamentos e decorou tudo com capricho. Tudo está lindo, mas o coração da sua nova operação ainda depende de uma peça essencial: sua equipe.

Não se trata apenas dos demais cirurgiões-dentistas que atenderão no mesmo espaço, mas também da secretária, dos assistentes, dos técnicos em saúde bucal, dos profissionais de limpeza e segurança. Os colaboradores são determinantes para o fracasso ou sucesso de sua empreitada. Não importa que você seja um excelente cirurgião-dentista, jamais será capaz de fazer tudo sozinho. Dessa forma, assim como você depende de um grupo de colaboradores, eles também dependem de sua liderança para executar bem o seu papel.

Atendimentos mal executados, falta de comprometimento, reclamações de pacientes, trocas constantes de pessoal. A falta de sintonia na equipe tem reflexos diretos sobre os resultados de qualquer negócio, como a queda no fluxo de clientes e no faturamento, e as clínicas odontológicas não são uma exceção. A gestão da equipe, dos colaboradores, dos seus parceiros do dia a dia, é um

aspecto fundamental para fazer a clínica decolar. Vai bem além do que fazer uma reunião semanal e definir atribuições. “Adotar um eficiente processo de gestão de pessoas pode ser decisivo para impulsionar o consultório. Atualmente, as pessoas são consideradas o capital intelectual da empresa e o grande diferencial está na preocupação com a equipe de colaboradores”, analisa Bianca Bastos Marsaioli, consultora de negócios do Sebrae-SP.

Segundo Bianca, a atenção com a formação de uma equipe de qualidade deve começar na contratação, passando pela motivação constante e por uma estratégia que potencialize a produtividade em todas as funções. “Conhecer a equipe, atribuir metas e tarefas específicas, investir no desenvolvimento profissional e dar autonomia aumentam a satisfação dos colaboradores e a produtividade”, explica. Ela diz que é importante elaborar um descritivo das tarefas realizadas pela equipe e comunicar claramente as atribuições de cada integrante. Outro ponto levantado é a definição de métodos, objetivos e estratégias. “Saber para onde ir é pontual na motivação dos colaboradores. Isso evita que eles se percam nas inúmeras atividades da rotina, tendo sempre à frente alvos definidos”, explica a consultora. ➔





Imagem: divulgação

*Bianca Bastos Marsaioli:
liderar é mais do que distribuir tarefas.*

60

E que tal investir em treinamentos? Além de beneficiar a empresa com pessoas mais capacitadas, isso contribui para que os colaboradores se sintam valorizados, se empenhem e se comprometam mais.

À medida que a clínica cresce, a necessidade de um processo mais estruturado para os colaboradores também aumenta. Assim, para as empresas de grande porte ou que possuem mais de uma unidade, a consultora sugere a implementação de processos de avaliação de desempenho e até de pesquisas anuais de clima organizacional. Naturalmente, esse tipo de recomendação é mais adequado para equipes numerosas.

Metas, objetivos e propósito

A construção de uma equipe produtiva e comprometida tem como base um ponto muito importante, que é a definição de metas e objetivos. “Uma equipe trabalha de forma produtiva quando tem um propósito, um objetivo compartilhado. Este é o primeiro passo para conquistar a colaboração da equipe. Afinal de contas, a primeira questão é: colaborar para quê?”, indaga o professor Roberto Gordilho, fundador da consultoria GesSaúde. O especialista em gestão defende que a era do “trabalho pelo trabalho” acabou, e que os colaboradores precisam ter ciência sobre os objetivos do seu trabalho, o que está sendo construído e

quais as metas. “Não existe liderança sem objetivo compartilhado. Quer colaboração e produtividade? Comece dando um propósito, uma meta, um objetivo compartilhado”, enfatiza.

Ou seja, se uma clínica odontológica está alinhada com a missão de promover a saúde e o bem-estar dos pacientes, por exemplo, o papel da liderança é fazer com que os colaboradores se sintam responsáveis e motivados por esse propósito.

Gordilho acredita que o primeiro passo para estruturar a atuação da equipe deve ser o planejamento, no qual deve constar objetivos e metas bem definidos. O engajamento da equipe com os objetivos e metas e os objetivos compartilhados também tem uma importância relevante. E tudo isso deve ser acompanhado de maneira sistemática. Por último e não menos importante é a comunicação com a equipe e entre ela: sempre clara e direta.

Preparação

Desenvolver as habilidades que vão além do tratamento odontológico do paciente estão entre as maiores dificuldades dos cirurgiões-dentistas que decidem montar seu próprio consultório. Você está pronto para sair do lugar comum? “A primeira coisa que o cirurgião-dentista deve ter em mente ao planejar a abertura de uma clínica odontológica é que ele está abrindo uma empresa. E isso implica

Práticas essenciais

- Deixe claro para a equipe quais são os objetivos e as metas a serem alcançados, o caminho para tal e o papel de cada um.
- Não basta dar a atribuição das tarefas, é preciso acompanhar o andamento dos trabalhos, corrigir as rotas quando for preciso e conversar com cada colaborador sobre os resultados e seu impacto no objetivo global da equipe.
- Lembre-se sempre de reconhecer o esforço da equipe e premiar os colaboradores pelos objetivos alcançados.
- Todos os colaboradores da equipe precisam ser capacitados, desde o profissional da limpeza até os auxiliares e outros cirurgiões-dentistas que trabalham na clínica. E você, proprietário da clínica, também.

em questões financeiras, fiscais e trabalhistas, entre diversas outras. Lidar com as subjetividades dos funcionários, compreender suas necessidades e conciliá-las aos objetivos organizacionais exige um trabalho constante de análise e busca de soluções. Para isso, o desenvolvimento das características de liderança se torna essencial”, analisa a consultora do Sebrae-SP, que recomenda buscar conhecimento em áreas como *marketing*, administração, financeira e gestão de pessoas.

Para o CEO da GesSaúde, a questão primordial do cirurgião-dentista gestor é a separação entre a empresa e a pessoa dos sócios. “O desafio é entender que os colaboradores estão ali para construir o resultado da empresa e não apenas para servir os sócios”, destaca, reforçando que o cirurgião-dentista precisa acrescentar novos conhecimentos à sua rotina, para que a gestão de todo o negócio seja realizada com sucesso. “O gestor precisa entender que as habilidades de profissional da Odontologia não o qualificam para fazer gestão. É fundamental desenvolver habilidades de gestão e complementar sua formação empresarial”, finaliza. **I**

Roberto Gordilho enfatiza que não existe liderança sem objetivo compartilhado.

Imagem: divulgação



Os passos da liderança de equipes

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Esse processo é a base para a montagem da equipe. Além de dominar os conhecimentos e habilidades necessárias para exercer sua função, é importante observar se o candidato está em sintonia com você e o perfil da equipe. Certifique-se também de que o futuro contratado esteja plenamente ciente das tarefas que irá desempenhar, como será sua remuneração e do que será esperado dele.

A HARMONIA FAZ DIFERENÇA

Os pacientes logo percebem quando alguém está de mau humor, infeliz no trabalho ou se há conflito na equipe. Tome cuidado, pois a insatisfação é contagiante. Lembre-se de manter a equipe motivada e contribua para melhorar o astral no ambiente de trabalho.

ADMINISTRAR GERAÇÕES DIFERENTES

Equilibrar o ímpeto dos mais jovens com a experiência dos mais velhos pode gerar um grande aprendizado e valorizar ainda mais as conquistas em equipe.

GESTÃO DE CONFLITOS

O diálogo é sempre a melhor solução. Estimular a conversa e a troca de ideias sobre situações do dia a dia, perspectivas e *feedbacks* aproxima a equipe.

COMUNICAÇÃO

A comunicação eficaz evita desperdício de tempo e garante a assertividade nas ações. A comunicação com a equipe também deve ser fluida e direta: falar, ouvir, entender e trabalhar para ajudar a equipe a superar as dificuldades contribui e muito com uma boa gestão.



Medicina Dentária

Uma visão da Odontologia em Portugal

Em setembro, o Brasil celebrará 200 anos de independência política, mas nossas ligações culturais e afetivas com Portugal continuam sólidas. Aproveitando o marco histórico, a revista Sorrisos Brasileiros decidiu investigar as diferenças e semelhanças entre a Medicina Dentária de nossos irmãos europeus e a Odontologia brasileira.



Cidade do Porto, referência na região costeira lusitana.

Brasil e Portugal estão separados por 7.482 km do oceano Atlântico, mas a história das duas pátrias está intrinsecamente ligada. Desde a chegada da frota comandada por Pedro Álvares Cabral, há quase 522 anos, brasileiros e portugueses passaram a compartilhar alguns dos traços mais importantes de sua cultura. Ao longo de mais de cinco séculos, a nossa sociedade se desenvolveu com grande influência dos lusitanos, a começar pelo idioma, passando pelas artes, religião, culinária, arquitetura e, de certa forma, pela maneira como pensa e enxerga o mundo.

A celebração pelos 200 anos de independência, programada para setembro de 2022, deve trazer à tona a discussão sobre o legado português, desde as mágoas remuídas dos tempos da colonização, até a inegável contribuição pela unificação política de nosso território. No entanto, um tema importante que certamente deve permanecer longe dos debates promovidos pela grande imprensa são as diferenças que se estabeleceram entre a Medicina Dentária praticada em Portugal e a Odontologia brasileira.

A primeira distinção, como se pode perceber, é o próprio nome da profissão “Medicina Dentária” e isso tem a ver com a estrutura acadêmica para a formação do profissional. No Brasil, o estudante frequenta um curso de graduação de Odontologia por quatro a cinco anos para se formar cirurgião-dentista. Em Portugal, o curso recebe a designação de Medicina Dentária, em um mestrado integrado, que tem duração de cinco anos. Vale ressaltar que, assim como acontece com a Odontologia brasileira, o curso de formação em Medicina Dentária percorre uma formação independente do curso de Medicina. No entanto, a programação curricular dos lusitanos dedica-se especialmente às ciências básicas e médicas, aliado a uma formação técnica e prática nas áreas dentárias. Por isso, os profissionais portugueses voltados à saúde bucal são chamados médicos-dentistas.

63

Uma especialidade tradicional

Considerada uma das grandes escolas odontológicas da Europa, Portugal iniciou o ano de 2021 com 11,6 mil profissionais de Medicina Dentária com inscrição ativa na Ordem dos Médicos Dentistas (OMD). Atualmente, o país conta com sete grandes instituições de ensino nesta área: o Instituto Universitário de Ciências da Saúde – Cespu, o Instituto Universitário Egas Moniz, a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa e a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. ⇨

De acordo com o renomado médico-dentista português Fernando Duarte, mestre em Cirurgia Oral e Maxilofacial, a grade atual do curso atende às necessidades dos estudantes do curso. “Os dois primeiros anos do curso são compostos por aulas teóricas e teórico-práticas em salas de aula e laboratórios. No terceiro ano, é introduzido o pré-clínico, em que se fazem as simulações dos tratamentos em manequins. O quarto ano inclui observação de pacientes e início de atividade clínica, sendo o quinto e último ano dedicado em exclusivo ao atendimento de pacientes”, explica.

Ao todo, as instituições portuguesas de ensino em Medicina Dentária têm 3,8 mil alunos matriculados atualmente. Durante o último ano, 513 novos profissionais passaram a fazer parte do grupo de médicos-dentistas no país. De acordo com o levantamento “Números da Ordem”, realizado anualmente pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), a taxa de crescimento anual de profissionais em Portugal é de 3,8%. De acordo com a projeção da entidade, o país terá cerca de 13,2 mil profissionais em atuação no ano de 2024.

Mercado de trabalho

Com uma população de 10,3 milhões de pessoas, Portugal aponta para a marca de um cirurgião-dentista para cada 884 habitantes, o que pode ser considerada uma média alta.

Este número tem assustado os profissionais em Portugal. De acordo com o estudo da OMD, a emigração segue aumentando entre os médicos-dentistas portugueses. Mais de 12% dos especialistas estão com a inscrição suspensa, sendo a maioria por deixar Portugal para atuar em outros países. O levantamento revela, ainda, que a França ultrapassou o Reino Unido como principal destino de trabalho para os profissionais portugueses. O Brasil é o quarto destino favorito dos portugueses, com 6,4% do total.

O professor universitário e protesista português Diogo Viegas está bastante familiarizado com a rota Portugal-Brasil de cirurgiões-dentistas. Além de visitar nosso país com frequência, está em contato permanente com os brasileiros que passam pela FMDUL, onde ele também leciona. “A Odontologia em Portugal evoluiu muito graças às parcerias com universidades de outros países, tais como Noruega, Brasil e Estados Unidos. Já começamos, também aos poucos, a ser uma referência. O problema é que possuímos sete universidades, o que é demasiado pensando em um país com apenas 10 milhões de pessoas. O mercado de trabalho está saturado. Com isso, infelizmente, a formação está cada vez mais pobre, pressionando os alunos a buscarem pós-graduações”.



Imagem: arquivo pessoal

Fernando Duarte revela que médicos-dentistas são respeitados em toda a Europa, mas considera que a profissão está mal remunerada.

Além disso, a concentração de profissionais em algumas regiões coloca os médicos-dentistas em uma situação parecida com a vivida pelos cirurgiões-dentistas que atuam no Brasil. Há uma grande diferença entre o número de profissionais atuantes nas regiões mais ricas, enquanto as áreas menos favorecidas contam com menos apoio odontológico. As regiões do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral, por exemplo, têm relação de um médico-dentista para 2 mil e 2,5 mil pessoas, respectivamente. Já a área metropolitana do Porto possui 615 médicos-dentistas por habitante.

Além disso, os números frios não representam totalmente a realidade. A brasileira Luciana Lima Cardoso cursou, recentemente, o mestrado na Universidade de Lisboa e já está inserida no mercado de trabalho português. “Apesar do estudo apontar para um mercado saturado, ainda existe espaço para novos profissionais. Sou uma médica-dentista recém-formada e já estou trabalhando na área, inclusive continuo recebendo propostas. Acredito que o mercado português ainda tenha muito a oferecer”, aponta.

Hoje, as mulheres são maioria no mercado de trabalho odontológico em Portugal. Com 7,1 mil profissionais na ativa, elas já representam 61% do número total, com uma idade média de 38 anos. O maior número de médicas-dentistas está na faixa entre 25 e 30 anos, em que 1,6 mil mulheres atuam. As portuguesas levam uma pequena vantagem em comparação com o Brasil, onde 56% dos profissionais da Odontologia são do sexo feminino.

Já os 4,5 mil homens em atividade clínica em terras lusitanas têm uma média de idade mais alta,



de 43 anos. A faixa onde se encontra a quantidade mais expressiva de homens em atuação é entre os 40 e 45 anos, com 701 médicos-dentistas deste grupo na ativa. Ao todo, 39% dos profissionais portugueses são do sexo masculino.

Uma profissão respeitada

A atuação dos médicos-dentistas é altamente prestigiada e reconhecida pela sociedade portuguesa. A área médica sempre foi vista com bons olhos pelos melhores alunos, não só pela busca de conhecimento e espaço no mercado de trabalho, mas também pelo caráter humanitário de ajuda ao próximo.

Mesmo com essa admiração, os médicos-dentistas acreditam que haja espaço para um maior reconhecimento. “Se for comparada com as demais profissões existentes no mercado, teremos que considerar uma profissão muito bem remunerada. No entanto, se compararmos o número de horas semanais que o profissional dedica ao atendimento de pacientes, preparação de casos clínicos e estudo pessoal, que ultrapassa em muito as demais profissões, é claramente mal remunerada”, explica Duarte.

“Em termos gerais, a Medicina Dentária portuguesa tem uma qualidade acima da média, podendo ser incluída entre as melhores do *ranking* europeu. Os profissionais desta área são altamente empreendedores, em um investimento constante em termos de instalações, equipamentos, tecnologia e, sobretudo, formação. Esta busca de melhoria e

aperfeiçoamento permanentes faz com que o país seja um destino europeu de eleição para turismo médico-dentário”, conclui.

65

Os brasileiros em Portugal

Portugal sempre foi um dos destinos favoritos dos brasileiros para a realização de estudos. Desde os tempos de Brasil colônia, quando ainda não havia universidades por aqui, muitos integrantes da elite brasileira partiam rumo à Coimbra para ingressar em cursos superiores. Esta tradição segue firme no ideal dos brasileiros, inclusive dentro da Odontologia. ➔



Imagem: arquivo pessoal

Diogo Viegas, segundo à esquerda, em uma de suas visitas ao Brasil, ao lado de professores brasileiros da Unesp-SJC.

“Brasileiros e portugueses têm uma relação muito boa. Há colegas que já estão em Portugal há mais de 20 anos. Os mais recentes eu não tenho tanto contato, mas penso que a onda de imigração já passou. Os médicos-dentistas portugueses reconhecem a Odontologia brasileira como uma referência mundial”, revela Viegas.

Entre os mais de 11 mil médicos-dentistas atuando em terras lusitanas, cerca de 90% têm nacionalidade portuguesa. O país estrangeiro que mais cede profissionais de Odontologia é o Brasil, com 583 cadastros ativos na OMD. Nos últimos três anos, houve um aumento de 24,6% de brasileiros exercendo a profissão. Na sequência aparece a Itália, com 242 profissionais, e a Espanha, que tem 171 médico-dentistas no país vizinho.

Os brasileiros também marcam presença nas universidades de Odontologia de Portugal.



Imagem: arquivo pessoal

A brasileira Luciana Lima Cardoso cursou o mestrado na Universidade de Lisboa e segue atuando no mercado de trabalho português.

Cursos

O evento odontológico mais conhecido de Portugal é o Congresso da OMD. Em 2021, a 30ª edição do encontro foi realizada em novembro com o tema “Problemas e soluções clínicas em Medicina Dentária”, e contou com quase 4 mil participantes.

Intercâmbio

Os portugueses têm grandes oportunidades de estudo em outros países, especialmente dentro da Europa. O programa Erasmus (European Region Action Scheme for the Mobility of University Students) foi criado em 2004, financiado pela Comissão Europeia, com o objetivo de cooperação internacional estudantil. O programa permite a mobilidade de alunos que estejam no Ensino Superior, inclusive em mestrados com bolsa de estudo.

Empresas brasileiras

A presença dos fabricantes brasileiros tem crescido no decorrer dos últimos anos, com um papel de destaque cada vez maior. O movimento foi iniciado pelas empresas de implantes odontológicos, que buscavam uma porta de entrada para o mercado europeu. Depois, fabricantes de outros produtos também seguiram pelo mesmo caminho, como instrumental cirúrgico, material ortodôntico, resinas etc.

Atualmente são 152 estudantes tupiniquins, representando 4% do total. Além dos portugueses, os brasileiros ficam atrás dos franceses, dos italianos e dos espanhóis, respectivamente. E o número de estrangeiros tem crescido: em 2019, representavam 37% dos alunos. Em 2020, a taxa subiu para 39%, com destaque para o crescimento dos brasileiros.

Com isso, a colaboração entre os profissionais da Odontologia dos dois países já está enraizada. “A relação dos profissionais portugueses com os brasileiros é bastante amigável, de partilha e crescimento conjunto. Existem profissionais brasileiros instalados no mercado português há cerca de 30 ou 40 anos, com clínicas e laboratórios de Prótese Dentária de referência e reconhecido mérito”, explica Duarte.

Ele ainda pontua que o atual e intenso intercâmbio de colaboração científica e técnica, seja em conferências, cursos, residências clínicas e congressos, ajudou no estreitamento das parcerias e relações entre os profissionais e instituições dos dois países.

Luciana reforça a admiração mútua entre os profissionais dos dois países, algo que vem desde o curso universitário. “Durante o curso de Medicina Dentária, tivemos o prazer de participar de aulas e palestras com cirurgiões-dentistas brasileiros, convidados pelos professores da Universidade de Lisboa, mostrando que essa relação profissional é muito respeitosa”, finaliza. **I**



Você já pode comemorar: o IN 2022 vem aí

A espera acabou! Com o ideal de realizar o melhor no tempo certo, a comissão organizadora do IN 2022 confirmou a realização do maior evento de Reabilitação Oral com implantes da América Latina.

O IN 2022 vai acontecer nos dias 15 a 17 de setembro de 2022, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo.

Nesta data, o mundo da Reabilitação Oral se reunirá novamente para debater os avanços da especialidade, sob os olhares de alguns dos especialistas mais importantes da Odontologia internacional.

A programação do IN 2022 contará com mais de 200 atividades científicas e a participação de ministradores reconhecidos em todo o mundo, como Frank Schwarz (Alemanha), German Gallucci (EUA), Istvan Urban (Hungria), Joseph Kan (EUA), Maurice Salama (EUA), Tomas Linkevicius (Lituânia) e Wael Att (EUA). E, no tempo livre, os 4.000 congressistas poderão acompanhar todas as novidades do segmento na ExpoIN, tradicional exposição promocional do evento, que já conta com quase 100% dos espaços reservados para empresas do setor.

Já está tudo pronto para a realização do IN 2022. Venha conosco neste reencontro dos protagonistas da Reabilitação Oral. Afinal, a confiança está em nosso DNA.



Francisco Todescan,
Presidente do IN 2022.

Empresas patrocinadoras – marca oficial

Patrocinadoras Brilhante



Patrocinadora Diamante



Patrocinadoras Ouro



Patrocinadoras Prata Plus



Patrocinadoras Prata



Patrocinadoras Bronze



Informações sobre estandes na ExpoIN 2022: Adriano Rodrigues – WhatsApp (11) 97640-6110.

Colgate®

PerioGard®

Colgate® PerioGard

Linha Completa de Cuidados Avançados

Nossa melhor tecnologia para ajudar na prevenção da gengivite, do sangramento gengival* e do cálculo dental.



Compre online com benefícios exclusivos:



*O enxágue diário leva a remoção da placa bacteriana ajudando a prevenir o sangramento da gengiva.

Este material contém conteúdo de propriedade da Colgate-Palmolive. Está destinado unicamente para a consulta dos profissionais de odontologia que receberam este documento diretamente da Colgate-Palmolive. Qualquer revisão, exposição, transmissão, disseminação ou outro uso desta informação estão proibidas. Imagens meramente ilustrativas.